

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPI

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - PPI

1. Princípios Filosóficos e Teórico-Methodológicos Gerais que norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição

Os princípios que norteiam as práticas acadêmicas da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, visando o desenvolvimento dos diferentes níveis de formação, em conformidade com sua missão institucional, orientam suas ações pedagógicas e de gestão de acordo com os seguintes preceitos filosóficos:

- a) efetiva formação ética;
- b) profunda capacidade crítica e reflexiva;
- c) habilidade de raciocínio lógico;
- d) desenvolvimento da capacidade de autonomia intelectual;
- e) competência para questionar, argumentar, decidir e empreender;
- f) compreender as relações de causa e efeito dos fenômenos como atributos proeminentes;
- g) responsabilidade social e o respeito à dignidade da pessoa humana.

Neste contexto, estabelece dois aspectos essenciais para efetivação de sua missão:

- a) proporcionar ao aluno de todos os cursos as condições para uma concreta e íntegra formação fundamentada na habilidade para aprender a construir e reconstruir seu próprio conhecimento, requisito indispensável para a autonomia intelectual e a aprendizagem continuada;
- b) instrumentalizar o aluno em práticas sociais, que revelam a importância da responsabilidade social, o significado da promoção da cidadania e a relevância da formação humanística.

Uma educação profissional sintonizada com os novos cenários do mundo do trabalho deve propiciar, progressivamente ao aluno, o domínio dos fundamentos técnicos e científicos e das capacidades técnicas relativas à área profissional em que atua ou pretende atuar, assim

como o desenvolvimento de capacidades relativas à cooperação, comunicação, autonomia e criatividade, provendo-lhe um leque mais amplo de possibilidades que o permitam transitar por atividades profissionais afins.

Nesse sentido, o desenho curricular concebido nos cursos da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato possibilita o desenvolvimento das capacidades traduzidas do perfil profissional à luz de uma proposta de educação profissional delineada com o objetivo de formar o trabalhador-cidadão, capaz de atuar de forma participativa, crítica e criativa, com mobilidade e flexibilidade, na vida profissional e social.

O desenho curricular, por sua vez, é implementado por meio de uma prática docente diferenciada e inovadora, devidamente apoiada e orientada pela equipe técnico-pedagógica, que considere, no processo educacional, os novos desafios impostos pela sociedade em transformação.

Nesse contexto, os docentes valem-se de situações de aprendizagem que sejam planejadas, desenvolvidas e avaliadas com o propósito de instigar os alunos a desenvolverem o raciocínio lógico e a autonomia no processo de aprendizagem, aprendendo a lidar com novas e inesperadas situações para a resolução de desafios.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato busca planejar e desenvolver suas ofertas formativas alinhadas às mudanças em curso no mundo produtivo, na sociedade, nas políticas públicas, na indústria e nas profissões.

Assim, o perfil profissional é o marco de referência que expressa as competências profissionais das ofertas formativas. Com base nos pilares da educação preconizados pela Unesco (1998), a Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato busca formar egressos aptos a:

- a) aprender a conhecer, combinando uma cultura geral com a possibilidade de trabalhar em profundidade um determinado problema em busca de soluções adequadas e viáveis;
- b) aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação continuada, como forma de aprimoramento profissional, intelectual e pessoal;
- c) aprender a fazer, com o objetivo de adquirir não somente uma qualificação profissional, mas competências e habilidades que permitam enfrentar os diferentes desafios interpostos pela vida em uma sociedade em permanente evolução;
- d) aprender a conviver e, a partir da compreensão do outro, da percepção das interdependências e do respeito aos valores do pluralismo cultural, realizar projetos que

têm em vista o bem-comum;

- e) aprender a ser para agir com autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal e social.

A oferta educacional da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato está diretamente ligada ao atendimento das demandas de profissionais para atuar na Indústria, no Estado de São Paulo. Nesse sentido, a IES conta com apoio da mantenedora para realização de pesquisas setoriais que apontem as necessidades do mercado local e regional para definir a abertura de novos cursos e atualização dos currículos dos cursos já existentes, além de privilegiar, nos projetos pedagógicos do curso, ações para a inclusão social, aprimoramento de tecnologias, fomento da atividade política e cultural, do respeito e preservação ambiental.

A prática docente é o resultado do conjunto de ações didático-pedagógicas empregadas para desenvolver os processos de ensino e de aprendizagem, devendo haver diálogo entre os dois. Neste diálogo, é papel do docente planejar, organizar, propor situações de aprendizagem e mediar o aluno em relação a elas, favorecendo o desenvolvimento de capacidades que o levem a apropriar-se das competências explicitadas no perfil profissional.

De acordo com a Metodologia SENAI de Educação Profissional, os princípios norteadores selecionados são:

- a) aprendizagem mediada;
- b) interdisciplinaridade;
- c) contextualização;
- d) desenvolvimento de capacidades que sustentam as competências;
- e) ênfase no aprender a aprender;
- f) aproximação da formação ao mundo real, ao trabalho e às práticas sociais;
- g) integração entre teoria e prática;
- h) avaliação da aprendizagem com função diagnóstica e formativa; e
- i) afetividade como condição para a aprendizagem significativa.

A prática docente deve inspirar-se nos fundamentos metodológicos apresentados em uma sequência compatível com o fluxo das ações adotado para organizar as orientações:

- a) o papel de um docente no SENAI;

- b) aprendizagem significativa;
- c) situação de aprendizagem;
- d) estratégias desafiadoras para o desenvolvimento de situações de aprendizagem;
- e) avaliação;
- f) funções cognitivas e operações mentais;
- g) aprendizagem mediada.

Tanto os princípios norteadores, quanto as práticas docentes e as orientações para o planejamento e desenvolvimento dessas práticas estão detalhadamente descritos na Metodologia e devem servir de guia para todos os envolvidos no processo educacional.

Em seus projetos pedagógicos, a Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato contempla a flexibilidade curricular por meio de disciplinas optativas e eletivas, atividades complementares, estágios, atividades de pesquisa e extensão. Dessa forma, é assegurada ao egresso a possibilidade de direcionar sua formação para suas áreas de interesse e aptidão, com oportunidades diferenciadas de integralização do curso e de aproveitamento de estudos e competências desenvolvidas fora da IES.

Além disso, visando o incentivo à geração de novas ideias, a partir da mobilização da criatividade dos Alunos, estimulando o livre pensar, o interesse pelo novo, o pensamento divergente, a aceitação da dúvida como propulsora do pensar, a imaginação e o pensamento prospectivo para lançar o olhar para a inovação, o Senai São Paulo promove a pesquisa e inovação através dos ISI – Institutos Senai de Inovação e IST – Institutos Senai de Pesquisa.

A Política de Iniciação Científica da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, materializa-se através da motivação no aluno para aprender sempre mais e tomar consciência da incompletude do seu conhecimento. Ao promover a metacognição, o “aprender a aprender”, o docente o incentiva a ter a iniciativa de buscar por si mesmo novos conhecimentos por meio de uma postura ativa e construtiva, estimulando a curiosidade, a autonomia intelectual e a liberdade de expressão.

No SENAI-SP, o incentivo à pesquisa científica e produção acadêmica através da pesquisa visa promover inovação tecnológica e o desenvolvimento social, artístico e cultural. Entre as ações previstas de estímulo para a pesquisa científica e produção acadêmica, destacam-se as Bolsas de Estudo para Iniciação Científica e o incentivo a publicações através

da Editora Senai, da promoção de eventos científicos e ajudas de curso para participação em eventos.

1.1 Planejamento didático-institucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação: A Metodologia SENAI de Educação Profissional

O documento norteador da metodologia utilizada na Faculdade é a “Metodologia SENAI para Educação Profissional”. A primeira publicação se deu em 2002, em quatro volumes (Comitê Técnico Setorial: Estrutura e Funcionamento, Elaboração de Perfis Profissionais, Elaboração de Desenho Curricular baseado em Competências e Avaliação e Certificação de Competências), em 2004 foi acrescido de um Glossário e em 2006 foi complementado com as práticas pedagógicas. No ano de 2019, a partir de um processo de revisão e atualização, as metodologias adquiriram uma nova configuração, sem, no entanto, perder sua essência, princípios e fundamentos metodológicos.

A metodologia utiliza como suporte uma educação baseada em competências, sintonizada com os novos cenários do mundo do trabalho, propiciando ao aluno, o domínio dos fundamentos técnicos e científicos (conhecimentos) e das capacidades técnicas (habilidades e atitudes) relativas à área profissional em que pretende atuar, assim como o desenvolvimento de capacidades relativas à cooperação, comunicação, autonomia e criatividade, provendo-lhe um leque mais amplo de possibilidades que permitam transitar por atividades profissionais afins. O SENAI busca planejar e desenvolver suas ofertas formativas alinhadas às mudanças em curso no mundo produtivo, na sociedade, nas políticas públicas, na indústria e nas profissões.

Para garantir uma interlocução adequada com essas diversas instâncias, o SENAI definiu, como principal estratégia, a constituição de **Comitê Técnico Setorial** para contribuir com a identificação e atualização das competências profissionais requeridas dos trabalhadores, responsabilizando-se, particularmente, pela definição de perfis profissionais correspondentes às ocupações demandadas pelos segmentos industriais atendidos pelo SENAI.

Assim, suas principais funções são:

- Definir perfis profissionais baseados em competências, contemplando parâmetros que

permitam avaliar desempenhos.

- Atualizar permanentemente os perfis profissionais.
- Fornecer subsídios para a elaboração de normas para certificação profissional.

Para que atenda ao seu objetivo, o Comitê é composto de:

- Especialistas do SENAI: em educação profissional e na área tecnológica;
- Especialistas da área tecnológica em estudo – representantes de empresas, de sindicatos patronais e de empregados, de associações de referência técnica, do meio acadêmico e indicados por órgão do poder público.

O perfil profissional definido pelo Comitê Técnico Setorial é composto de: competência geral, unidades de competências e elementos de competências. Sendo que:

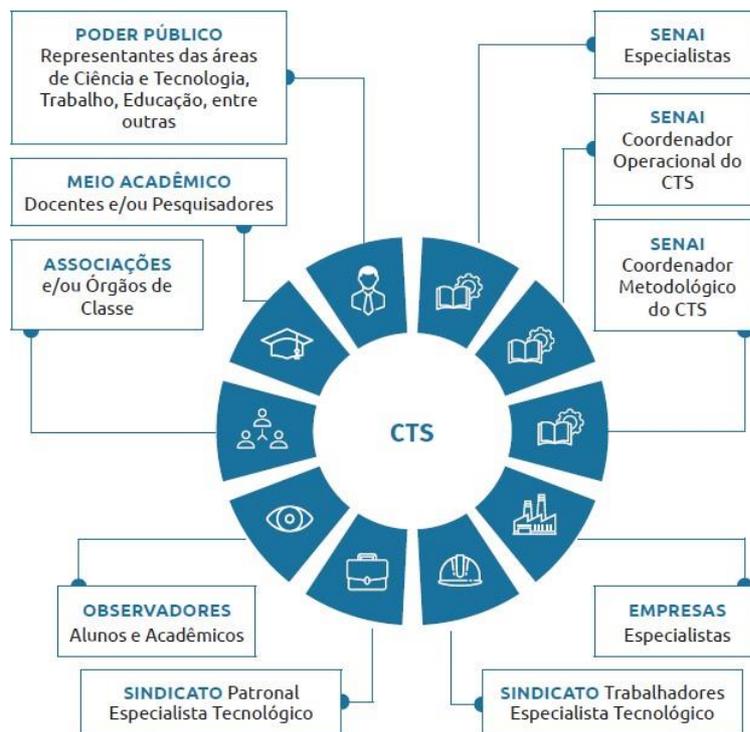
- **Competência geral:** é a síntese do essencial a ser realizado pelo trabalhador qualificado. Expressa globalmente as funções principais que caracterizam a qualificação profissional e as capacidades que permitem exercê-las de modo eficaz no âmbito do trabalho. É definida com uma ou várias frases que sintetizam as funções principais da qualificação e as capacidades necessárias, de acordo com o contexto profissional.
- **Funções e Subfunções:** Para compor um Perfil Profissional é necessária a identificação das funções (unidades de competência), das subfunções (elementos de competência) e dos padrões de desempenho que representam a atuação qualificada de determinado trabalhador. O produto dessa análise é a descrição das competências requeridas pelo mercado de trabalho para o desempenho adequado das ocupações em questão.

Hoje, além das competências técnicas, exige-se que um profissional tenha iniciativa, autonomia, responsabilidade, capacidade de decisão e, principalmente, saiba trabalhar em equipe. Diante disso, tornou-se necessária a identificação do que idealmente o trabalhador precisa realizar correspondente a uma determinada ocupação. Nesse contexto, o Perfil Profissional é o marco de referência que expressa as competências profissionais das ofertas formativas. Em suma, a ocupação compreende um **conjunto estruturado de competências** reconhecidas no mercado de trabalho, as quais podem ter sido adquiridas mediante formação, experiência profissional ou a combinação de

ambas; os perfis profissionais descrevem o que idealmente é necessário que o trabalhador saiba; e a qualificação profissional compreende o processo ou resultado de formação e desenvolvimento de capacidades para **alcançar as competências** de um determinado perfil profissional definido no mercado de trabalho.

A validação dos Perfis Profissionais se dá pela realização do Comitê Técnico Setorial (CTS), que é um fórum técnico-consultivo multidisciplinar, estruturado com representação acadêmica, governamental e empresarial, o qual possibilita a aproximação entre os mundos do trabalho e da Educação Profissional, constituindo-se em estratégia institucional para a definição de Perfis Profissionais.

O CTS é constituído pelas seguintes representatividades da área/segmento tecnológico em análise:



Para desenvolver competências, a Comissão Internacional sobre Educação para o Século 21, criada pela UNESCO sob a presidência de Jacques Delors (1998), sugeriu alguns princípios para o processo de aprendizagem, que se referem aos saberes:

- aprender a aprender;
- aprender fazer;
- aprender a conviver;
- e aprender a ser.

Estes saberes estão inseridos na Metodologia SENAI de Educação Profissional, implantada em toda a instituição e desenvolvida em sala de aula.

1.2 Abordagem pedagógica

Deve considerar uma formação acadêmica que atenda aos seguintes princípios:

- contribuir para reflexão da realidade, visando o desenvolvimento construtivo, a inclusão e a emancipação de todos os membros;
- possibilitar ao educando a formação indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores;
- priorizar a pesquisa (experimentação e aplicação) de propostos educativos; desenvolver a consciência do respeito à pluralidade de ideias;
- contribuir para a formação cultural, ética, política, científica, artística edemocrática do cidadão, comprometido com o bem comum e com a melhoria da qualidade de vida;
- possibilitar situações em que o aluno seja capaz de lidar racional e criticamente, comos recursos ambientais, científicos e tecnológicos, permitindo descobrir suas possibilidades e superar limitações próprias do meio.

As práticas pedagógicas, nesse contexto, têm como objetivo oportunizar aos acadêmicos a contextualização de conceitos e conhecimentos adquiridos na fase acadêmica, intensificando a articulação da Instituição com a comunidade externa de modo a permitir que, por meio de um maior número de conexões entre campos do saber, as mudanças sociais sejam incorporadas ao processo de formação dos alunos,propiciando meios de:

atender sua individualidade e subjetividade;

- adquirir mais efetividade no preparo dos acadêmicos para enfrentar os desafiosdas rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das próprias condições de exercício profissional;
- incrementar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, fortalecendo a articulação entre teoria e prática; e

- aperfeiçoar programas de iniciação científica nos quais possa desenvolver espírito criativo, investigativo e de análise crítica, estabelecendo um fluxo dialético entre o conhecimento e a sociedade.

A prática docente, fundamentada na utilização de estratégias de aprendizagem desafiadoras, visa ao desenvolvimento de capacidades que sustentam a formação com base em competências. São consideradas estratégias de aprendizagem desafiadoras:

- **Estudo de caso:** é uma estratégia desafiadora que se caracteriza por apresentar um fato ou conjunto de fatos que, simples ou complexo e abstrato, compõe uma situação problemática, para a qual já se deu uma solução. O caso, que pode ser real, fictício ou adaptado da realidade, é proposto ao aluno para que, após discussões e análise crítica, identifique o porquê de tal solução e os caminhos percorridos para alcançá-la ou, ainda, faça a proposta de uma nova solução, baseada em argumentos técnicos, identificando as possíveis consequências que ela pode gerar.

- **Projetos:** conjunto de ações planejadas, controladas e executadas com objetivos claramente definidos, dentro de um período limitado de tempo, com início e fim estabelecidos, devendo gerar um bem ou serviço. O projeto visa à construção de algo tangível como, por exemplo, o desenvolvimento de um protótipo, a realização de um evento. Só pode ser considerado terminado quando o bem ou serviço estiver completamente concluído. Aplicado como estratégia educacional desafiadora, permite ao aluno encontrar soluções e responder questões ou avançar no sentido de melhor compreendê-las, propiciando condições para o desenvolvimento de suas capacidades.

- **Situação-problema:** é uma estratégia pedagógica desafiadora que deve colocar o aluno diante de uma série de decisões a serem tomadas para alcançar um objetivo que ele mesmo escolheu ou que lhe foi proposto (PERRENOUD, 1999). Ela deve provocar desequilíbrio no aluno e conduzi-lo, na busca por soluções, à produção de novos conhecimentos.

- **Pesquisa:** Tendo em vista o estudo de um problema, que se apresenta desafiador, pode-se optar pela realização de uma pesquisa, por meio da coleta de dados e informações que permitam a busca de respostas. A pesquisa sistematizada é um bom procedimento para o desenvolvimento de capacidades, pois o aluno, sob a orientação do docente, aprende a delimitar o seu campo de investigação; levanta hipóteses; estabelece relações; busca a

informação em diferentes fontes; organiza e analisa dados coletados; seleciona o método de análise; desenvolve raciocínios mais elaborados; faz sínteses; avalia informações; e apresenta resultados por meio de relatórios escritos e bem estruturados.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu*, possuem algumas particularidades em sua operacionalização, entre elas destacamos: imersões, interações com startup, rodas de interação dialogada, fluxo de experiências, interação entre grupos, *focus group* (grupos focais), compartilhamento de vídeos e *podcast* (arquivos de voz) e webconferências.

Uma educação profissional inovadora sintonizada com os novos cenários do mundo do trabalho deve, portanto, propiciar, progressivamente ao aluno, o domínio dos fundamentos técnicos e científicos e das capacidades técnicas relativas à área profissional em que atua ou pretende atuar, assim como o desenvolvimento de capacidades relativas à cooperação, comunicação, autonomia e criatividade, provendo-lhe um leque mais amplo de possibilidades que o permitam transitar por atividades profissionais afins.

Por meio de uma educação profissional que conjugue a aquisição desses fundamentos e capacidades, que esteja atenta ao contexto social brasileiro e à nova realidade do mundo do trabalho, pretende-se preparar o profissional para compreender as bases gerais técnicas, científicas e socioeconômicas da produção em seu conjunto, analisar e planejar estratégias, responder a situações novas e exercitar um trabalho cooperativo e autônomo. Nesse sentido, o desenho curricular deve possibilitar o desenvolvimento das capacidades traduzidas do perfil profissional à luz de uma proposta de educação profissional delineada com o objetivo de formar o trabalhador-cidadão, capaz de atuar de forma participativa, crítica e criativa, com mobilidade e flexibilidade, na vida profissional e social.

O desenho curricular, por sua vez, deve ser implementado por meio de uma prática docente diferenciada e inovadora, devidamente apoiada e orientada pela equipe técnico-pedagógica, que considere, no processo educacional, os novos desafios impostos pela sociedade em transformação.

Nesse contexto, os docentes devem se valer de situações de aprendizagem que sejam planejadas, desenvolvidas e avaliadas com o propósito de instigar os alunos a desenvolverem o raciocínio lógico e a autonomia no processo de aprendizagem, aprendendo a lidar com novas e inesperadas situações para a resolução de desafios.

1.2.1 A prática docente

De acordo com a proposta educacional do SENAI-SP, o entendimento de que o conjunto de atividades e experiências vividas na escola constituem o seu currículo evidencia o relevante papel dos profissionais que nela atuam, em especial, o dos docentes, cuja ação não se restringe aos espaços da sala de aula, do laboratório ou da oficina. Quanto ao papel docente, dois pontos merecem ser destacados: primeiro, o de que a ação docente não é individual nem isolada; segundo, o de que o docente tem o direito e a responsabilidade de participar de decisões da escola, seja pela representação individual, seja por meio de representação de seus pares, para uma efetiva apreensão do contexto em que se insere, atua e, portanto, influencia. Essas questões demandam envolvimento em atividades que permeiam as funções de ensinar e aprender, ampliando o papel docente e gerando consequente crescimento dos alunos. Esse envolvimento é concretizado pela participação em atividades como elaboração da proposta pedagógica, conselhos de escola, planejamento de atividades com foco em temas transversais, promoção de atividades culturais, esportivas e de lazer, comitês de estudos de necessidades específicas, relacionados, por exemplo, à inovação tecnológica.

A prática docente é o resultado do conjunto de ações didático-pedagógicas empregadas para desenvolver os processos de ensino e de aprendizagem, devendo haver diálogo entre os dois. Neste diálogo, é papel do docente planejar, organizar, propor situações de aprendizagem e mediar o aluno em relação a elas, favorecendo desenvolvimento de capacidades que o levem a apropriar-se das competências explicitadas no perfil profissional.

1.2.2 Princípios que devem nortear a prática docente no SENAI

Fundamentos metodológicos que dão o embasamento necessário para a compreensão e o fortalecimento da prática docente. Orientações, enriquecidas por exemplos, para planejar e desenvolver a prática docente, acompanhando o fluxo das ações, conforme figura a seguir; De acordo com a Metodologia SENAI de Educação Profissional (SENAI/DN, 2019), os **princípios**

norteadores selecionados são:



- **Desenvolvimento de Capacidades:** este é o princípio central da Metodologia SENAI de Educação Profissional, o qual se refere a uma ação pedagógica que visa promover o Aluno o desenvolvimento de potenciais relacionados ao desempenho de suas atividades profissionais. Dessa forma, o desenvolvimento de capacidades supera a ideia da simples aquisição de conhecimentos ou da mera execução de atividades prescritas, transcendendo a reprodução de conteúdo e a automatização de técnicas. O objetivo da Prática Pedagógica, a partir desse princípio, permite ao aluno planejar, tomar decisões e realizar com autonomia determinadas funções, em diferentes contextos.
- **Mediação da Aprendizagem:** é condição essencial ao exercício da docência, um tipo de interação que pressupõe planejamento e intencionalidade. A mediação caracteriza-se como uma intervenção contínua do Docente, que, em sua Prática Pedagógica, deve apoiar o Aluno em seu processo de aprendizagem.
- **Interdisciplinaridade:** caracteriza-se por uma abordagem que articula diferentes
- campos do conhecimento e práticas profissionais, que, dialogando entre si, favorecem o desenvolvimento das capacidades requeridas no processo formativo. A Prática Pedagógica interdisciplinar rompe com a visão fragmentada de ensino e promove maior flexibilização nas relações entre Docentes e Alunos, áreas do conhecimento, cursos e unidades curriculares.

- **Contextualização:** significa vincular o conhecimento à sua aplicação e, conseqüentemente, conferir sentido a fatos, fenômenos, conteúdos e práticas. O conhecimento contextualizado favorece o desenvolvimento e a mobilização de capacidades pelo Aluno na solução de problemas, de maneira a ser capaz de transferir essa capacidade, futuramente, para contextos reais do mundo do trabalho.
- **Ênfase no Aprender a Aprender:** refere-se à intencionalidade do docente em despertar no aluno a motivação para aprender sempre mais e tomar consciência da incompletude do seu conhecimento. Ao promover a metacognição, o docente o incentiva a ter a iniciativa de buscar por si mesmo novos conhecimentos, estimulando a curiosidade, a autonomia intelectual e a liberdade de expressão. Mobilizar o aprender a aprender é fundamental para permitir que o aluno descubra suas próprias ferramentas para lidar com as constantes mudanças na sociedade e no meio produtivo.
- **Proximidade entre o Mundo do Trabalho e as Práticas Sociais:** relaciona-se ao desenvolvimento de atividades autênticas que tenham real utilidade e significado para o trabalho e para a vida. Essa aproximação facilita a inserção profissional e a atualização do trabalhador em atividade produtiva, pois favorece a compreensão das diferentes culturas do mundo do trabalho.
- **Integração entre Teoria e Prática:** considerando que a teoria e a prática, isoladamente, não são capazes de promover a compreensão da totalidade do conhecimento, a interação entre essas duas dimensões do saber é essencial para que o aluno desenvolva as capacidades requeridas em seu processo formativo e para o exercício de uma futura profissão.
- **Incentivo ao Pensamento Criativo e à Inovação:** refere-se ao incentivo à geração de novas ideias, a partir da mobilização da criatividade dos alunos, estimulando o livre pensar, o interesse pelo novo, o pensamento divergente, a aceitação da dúvida como propulsora do pensar, a imaginação e o pensamento prospectivo, com o objetivo de lançar o olhar para a inovação.
- **Aprendizagem Significativa:** relaciona-se ao fato de o docente ancorar a Prática Pedagógica na realidade do mundo do trabalho, considerando as experiências prévias dos Alunos, suas necessidades e expectativas, de modo a atribuir sentido aos conhecimentos e fenômenos estudados.
- **Avaliação da Aprendizagem:** considera a importância de acompanhar o processo formativo

do Aluno e, de refletir sobre uma determinada realidade educacional e de julgar a pertinência de redirecionamentos das estratégias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem. Configura-se como monitoramento e regulação da aprendizagem, que permite verificar se as capacidades previstas no Desenho Curricular foram desenvolvidas, bem como se sua mobilização possibilita o pleno desenvolvimento das funções e subfunções estabelecidas no Perfil Profissional.

- **Incentivo ao Uso de Tecnologias Educacionais:** visa a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação como ferramenta facilitadora da aprendizagem. As tecnologias alinhadas aos objetivos formativos são capazes de promover novas experiências educacionais, como as práticas colaborativas de aprendizagem, as quais valorizam o diálogo e a participação. Além disso, tais tecnologias são suporte essencial para a oferta na modalidade a distância.

A **prática docente** deve inspirar-se nos fundamentos metodológicos apresentados em uma sequência compatível com o fluxo das ações adotado para organizar as orientações:

- O papel de um docente no SENAI;
- Aprendizagem significativa;
- Situação de aprendizagem.

Estratégias desafiadoras para o desenvolvimento e situações de aprendizagem;

- Avaliação;
- Funções cognitivas e operações mentais;
- Aprendizagem mediada.

Tanto os princípios norteadores, quanto as práticas docentes e as orientações para o planejamento e desenvolvimento dessas práticas estão detalhadamente descritos na Metodologia e devem servir de guia para todos os envolvidos no processo educacional.

2.1 organização Didático-Pedagógica da Instituição

O tratamento metodológico para os cursos superiores é definido a partir das competências profissionais e pessoais identificadas no perfil de saída do egresso, integrando duas dimensões: educação e trabalho.

Nesta perspectiva, a formação do profissional é baseada nas seguintes premissas:

- propiciar o conhecimento global do processo de execução das atividades próprias da área, facilitando a participação no planejamento, desenvolvimento, gestão, avaliação e tomada de decisões;
- desenvolver capacidades imprescindíveis para a aquisição de conhecimentos, de práticas e atitudes a serem desenvolvidos no curso, e para um eficiente desempenho profissional, como: comunicar-se, pesquisar, participar, raciocinar, analisar, sintetizar, avaliar, entre outras;
- desenvolver as competências profissionais necessárias para uma eficaz atuação no mundo do trabalho relacionadas aos conhecimentos adquiridos;
- fornecer uma base de conhecimentos tecnológicos que subsidie uma prática mais consciente, mais crítica, mais criativa e mais autônoma;
- favorecer a incorporação de atitudes necessárias às novas formas da organização do trabalho e à convivência na sociedade, como: trabalhar de modo cooperativo, planejar e decidir em conjunto, desenvolver autocrítica, saber ouvir, ter consciência de deveres e direitos, integrar conhecimentos na área e áreas afins, zelar pelo meio ambiente, pela segurança e pela qualidade dos processos e produtos, além de atitude ética.

Para a concretização dessas premissas, a construção do currículo inicia-se pela formação de um Comitê Técnico Setorial (CST) constituído por representantes de vários segmentos relacionados com o perfil em estudo, como já detalhado anteriormente.

Assim formado, o CST se reúne em ocasiões definidas e sob coordenação de um especialista do SENAI, que através de uma metodologia desenvolvida pela própria instituição, conduz a discussão de modo a obter elementos para o perfil profissional em estudo.

Neste processo são definidas as Unidades de Competência que o profissional deve desenvolver para desempenho de excelência na sua área de atuação. Estas Unidades de Competência são devidamente esmiuçadas e detalhadas para obtenção de todas as capacidades técnicas que orientarão a elaboração do currículo de formação do profissional em

estudo.

Cumpra ressaltar também que, para formar um profissional que exerça esse papel no mercado de trabalho, a construção do currículo leva em consideração a necessidade de conteúdos significativos e a exigência de estratégias que permitam o desenvolvimento de capacidades como: compreensão, análise, síntese, avaliação, autonomia, iniciativa e resolução de problemas novos.

Evidentemente toda essa gama de capacidades e competências deverá ser aperfeiçoada pelo profissional no contexto de seu trabalho, numa perspectiva de educação continuada, uma vez que esta é dinâmica e sofre transformações constantes. A introdução de novos equipamentos, sistemas de controle e a própria automação elevam o nível de complexidade das operações, modificando substancialmente os requisitos para o desempenho profissional.

O currículo do curso, então, é organizado por módulos curriculares, que por sua vez são estruturados de forma que conjuguem os fundamentos básicos para o desenvolvimento das competências e capacidades específicas do curso e os conhecimentos e práticas específicas da área tecnológica. Essa estruturação do currículo determina a distribuição e sequência das unidades curriculares no período de integralização do curso.

Reafirma-se que, além da escolha das unidades curriculares, pensa-se no tratamento didático a ser concretizado durante o desenvolvimento do curso, pois essa é a estratégia que possibilitará que as capacidades e competências necessárias possam ser transferidas. Para cada unidade curricular, buscam-se estratégias de ensino que favoreçam o espírito de pesquisa, o raciocínio lógico, a capacidade de compreensão dos processos científicos, entre outros.

Além das unidades curriculares específicas da área do curso e das capacidades necessárias para a formação do tecnólogo e bacharelado, procura-se, sempre, na montagem do currículo, zelar por temas transversais como saúde e segurança do trabalho, educação ambiental, diversidade, políticas étnico raciais, assegurados por um planejamento integrado das unidades curriculares que compõem o currículo pleno, de modo a formar um profissional consciente e crítico.

Ressalte-se que esses temas são trabalhados tanto de forma integrada com cada unidade curricular quanto transversalmente no que diz respeito aos aspectos mais gerais da

formação, como por exemplo, a importância da educação ambiental como consciência para uma prática de vida social mais solidária, menos pautada no consumo, entre outros. Contudo, essa transversalidade não deve obscurecer os aspectos de conteúdos específicos de como zelar pelo meio ambiente na área do curso e de como criar e antecipar ações de reciclagem de materiais utilizados no processo produtivo a ela correspondente.

A estrutura pedagógica do curso pode ficar assim sintetizada:

Capacidades transversais	Pesquisa, comunicação, senso estético, síntese, autoavaliação, autodesenvolvimento, atualização, visão do todo.
Conteúdos transversais	Educação ambiental: legislação, prevenção e reciclagem, medidas de proteção coletiva. Segurança: legislação, prevenção de acidentes, medidas de proteção. Diversidade, direitos humanos e aceitação étnico racial: relacionamento do homem e do trabalhador com o seu meio.
Atitudes inerentes ao egresso	Preservação do meio ambiente, preservação da saúde e qualidade de trabalho, decisão conjunta, autonomia, disposição para aceitar o outro, trabalho solidário, disposição para mudanças.

Destacamos, na sequência, as atividades de ensino, pesquisa e extensão disponibilizadas aos estudantes para o desenvolvimento das competências requeridas para atender ao perfil profissional do curso.

2.2 Projetos Integradores

Os projetos integradores, dentro do guarda-chuva de Situações de Aprendizagem predefinidas pela Metodologia SENAI de Educação Profissional, é uma proposta interdisciplinar, ou ainda intradisciplinar, que exige dos docentes e dos discentes uma atenção especial em atendimento as competências requeridas no perfil profissional do curso de forma sistêmica, integrado, com vínculo entre todas as disciplinas de cada semestre letivo e, quando possível, entre cursos.

São desenvolvidos projetos, individuais e em equipes, associados aos conhecimentos das Unidades Curriculares com o objetivo de interferir na realidade. Tais atividades tem como foco uma situação problema apresentada por pessoas físicas ou jurídicas em que os estudantes desenvolvem o produto/processo com toda a documentação específica e previamente definida. Assim, é fortalecida a relação entre teoria e prática, atendendo aos três pilares do curso:

- pesquisa acadêmica, comprovando a anterioridade da ideia;
- práticas de ensino voltadas para o desenvolvimento de conhecimento aplicado;
- práticas de documentação técnica do produto/processo.

O PI é uma atividade desafiadora que é planejada pedagogicamente, considerando a intersecção entre o difícil e o possível para o aluno. É uma prática contextualizada, de valor sociocultural para evocar saberes e propor a solução de um problema que exija tomada de decisão, testagem de hipóteses e transferência de aprendizagens, ampliando no aluno a consciência de seus recursos cognitivos.

A estratégia utilizada para o desenvolvimento dos PIs prima pela resolução de casos reais identificáveis junto à indústria, onde a empresa fornece a situação problema e pequenos grupos sugerem as diferentes soluções para aquele problema. O aluno será avaliado pelas entregas previstas, recebendo nota nas unidades curriculares (disciplinas) elencadas pelo NDE para cada novo projeto proposto, registradas no plano de ensino e aprendizagem e informada ao estudante no primeiro

dia de aula. Dentre as competências para o desenvolvimento do PI estão:

- Projetos com ideias internas: inovação; empreendedorismo; autonomia; pesquisa;

soluções de problemas; criatividade; e aplicação industrial.

- Projeto Integrador com ideias oriundas da indústria: conta com as competências anteriores e mais trabalho em grupo; interdisciplinaridade; planejamento de projetos; e formação de equipe.
- Projetos com a indústria: conta com as competências anteriores e mais interdisciplinaridade; execução de projetos; gerenciamento de conflitos; gerenciamento de riscos; encerramento de projetos; e converter conhecimento em produtos, em serviços, ou em ambos.

A empresa parceira no projeto, ou a comunidade (projetos sociais), poderá estabelecer marcos durante a evolução das etapas para familiarizar-se com as soluções propostas e para que consiga identificar qual(is) conseguem suprir suas necessidades reais.

O desenvolvimento dos PIs junto com a indústria visa vincular a Faculdade e o curso às reais necessidades do mercado, de forma sistematizada e dinâmica. O regulamento para desenvolvimento de projetos integradores é disponibilizado na 'Base de Conhecimentos' para os colaboradores e no 'Espaço do Estudante' para os acadêmicos.

As atividades de extensão

De acordo com a Resolução nº 7 de 2018, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira também podem ser direcionadas aos cursos superiores de pós-graduação, conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de educação superior.

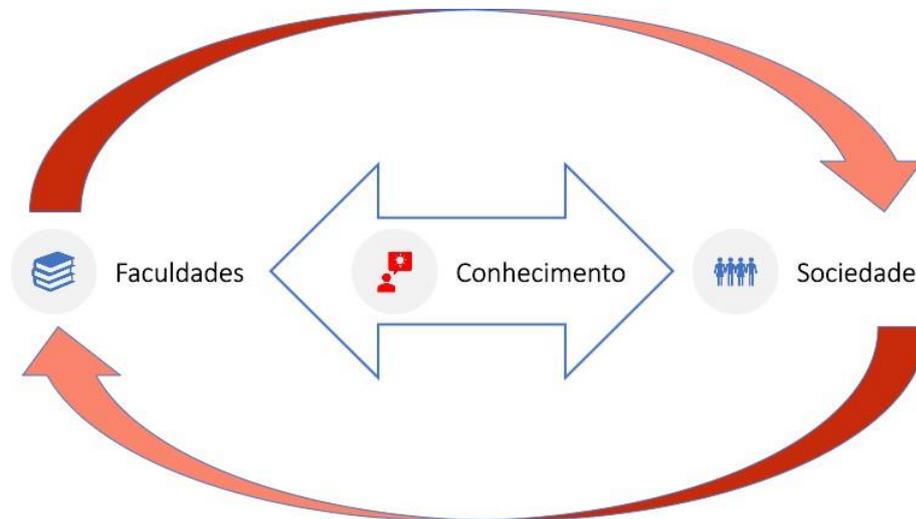
Sendo assim, a IES busca proporcionar o desenvolvimento contínuo da educação profissional no Brasil, por meio de metodologias e práticas pedagógicas dos cursos superiores de tecnologia, que introduz práticas inovadoras, utilizando infraestrutura com laboratórios e equipamentos de última geração, fruto dos constantes investimentos realizados nessa área, visando estimular a participação dos estudantes no desenvolvimento contínuo de suas competências, contribuindo assim com a interação transformadora onde, ao mesmo tempo que os saberes acadêmicos beneficiam a sociedade, os saberes da sociedade contribuem para a construção do conhecimento nas faculdades.

As ações de extensão são aquelas destinadas a difundir e tornar acessível os conhecimentos de domínio da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, considerando fatores contemporâneos, mercadológicos, de tecnologia e de sustentabilidade, que levem em conta as dimensões da educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena, sem perder de vista os propósitos retratados na Agenda 2030, por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), seja por sua própria produção, ou pela sistematização do conhecimento universal disponível em um processo acadêmico, interdisciplinar, técnico, científico, tecnológico, político educacional, cultural e profissionalizante, que promova a interação transformadora das Faculdades e da Sociedade.

Com relação a tornar acessível e difundir o conhecimento existente, compreende a produção de conhecimento sobre o próprio processo de acesso ao saber, desde a caracterização das necessidades da sociedade e a identificação de problemas relevantes para gerar a produção do conhecimento, passando pela proteção da propriedade intelectual, até a realização de processos de disseminação do conhecimento disponível.

A Extensão Universitária é um processo de interação entre as faculdades e a sociedade (Fig.1). Essa interação transformadora é uma via de mão-dupla em que os saberes acadêmicos beneficiam a sociedade, e os saberes da sociedade contribuem para a construção do conhecimento nas faculdades.

Figura 1: Interação transformadora entre a Faculdade de Tecnologia SENAI MarioAmato e a sociedade.



De acordo com o Art. 4º da Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018 “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, **10% (dez por cento) do total da carga horária curricular** estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (BRASIL, 2018).

A partir das ações extensionistas espera-se:

- intensificar a relação dialógica entre a Instituição de Ensino e a sociedade, integrando agentes públicos e privados, a partir da articulação de redes e parcerias;
- promover a participação da comunidade acadêmica na produção do conhecimento gerado por meio de atividades de extensão;
- promover a integração com a “Comissão Própria de Avaliação - CPA” para realização de pesquisas de avaliação de impacto dos projetos e ações junto à Instituição (Faculdade), comunidades e públicos de interesse;
- incentivar à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, tecnológico, social e cultural;
- contribuir na formação integral do estudante visando um cidadão produtivo, crítico e

responsável, que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira;

- f) otimizar as relações de intercâmbio entre as Faculdades SENAI-SP e a sociedade conforme os objetivos e regimentos da Instituição;
- g) aumentar a probabilidade de que as pessoas e as instituições utilizem, com efetividade e assertividade, o conhecimento existente, na realização de suas atividades;
- h) facilitar a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira;
- i) preservar, proteger e difundir o conhecimento produzido pelas faculdades SENAI-SP e pela sociedade;
- j) avaliar as contribuições das faculdades SENAI-SP para o desenvolvimento da sociedade.

As ações extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades.

Programa de Extensão

Conjuntos de projetos e atividades de extensão, de médio e longo prazo, desenvolvidas junto a outras instituições, pessoas, órgãos ou entidades públicas ou privadas e reunidos por afinidade, conforme as linhas de atuação ou áreas de conhecimento das faculdades, ou unidade multidisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, podendo envolver outros setores.

Os Programas de Extensão serão avaliados anualmente de acordo com critérios estabelecidos pelo colegiado pertinente, tendo em vista as especificidades de cada Faculdade.

Projetos de Extensão

Conjuntos de atividades, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo e prazo definidos.

É integrado por um conjunto de Atividades de Extensão desenvolvidas junto a outras instituições, pessoas, órgãos ou entidades públicas ou privadas e inseridas numa determinada linha de atuação ou áreas de conhecimento das faculdades, ou

unidade multidisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, que podem ou não estar inseridas no âmbito de um Programa de Extensão.

Os Projetos e Atividades de Extensão terão prazo de duração limitado a 2 anos, admitida a sua prorrogação, mediante justificativa acolhida pelos comitês responsáveis.

Atividades de extensão

São aquelas coordenadas pelo colaborador proponente em conjunto ou não com outras instituições, pessoas, órgãos ou entidades públicas ou privadas, ou seja, que envolvam às comunidades externas às Faculdades SENAI-SP, e que estejam vinculadas à formação do estudante como protagonista nas práticas extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, consideradas atividades acadêmicas regulares, inseridas na carga horária do docente.

Cursos de extensão

Conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e ou prático, presencial, semipresencial ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária definida em função dos objetivos propostos e observando as diretrizes estabelecidas pelo Departamento Regional de São Paulo em relação a linha de serviços educacionais para a formação inicial e continuada de trabalhadores.

Os cursos de extensão são classificados como:

- a) curso de iniciação profissional
- b) curso de qualificação profissional
- c) curso de aperfeiçoamento e especialização profissional
- d) curso de especialização profissional

Cursos de iniciação

Geralmente de curta duração, tem como objetivo a divulgação de um tema específico

e oferece noções introdutórias em uma área específica, tendo em vista despertar o interesse do participante para o mundo do trabalho.

Não exige pré-requisitos de escolarização anterior ou de experiência profissional.

- **Cursos de qualificação**

Objetivam capacitar em atividades profissionais específicas. Não requerem pré-requisitos anteriores, entretanto, devem observar carga horária mínima para emissão de certificados.

- **Cursos de atualização (aperfeiçoamento e especialização)**

Objetivam atualizar e ampliar conhecimentos, habilidades ou técnicas em uma área do conhecimento ou aprofundar determinadas competências de uma ocupação.

Há pré-requisitos definidos em função dos objetivos propostos para a realização do programa, em relação a escolaridade e experiências anteriores.

Eventos

Ações que implicam a apresentação e a exibição pública e livre, ou com público específico, do conhecimento ou do produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela faculdade.

Assessoria técnica e tecnológica

Compreendem atividades voltadas para a implementação de solução de problemas em empresas e instituições, visando à melhoria de sua qualidade e produtividade.

As suas categorias são:

- a) gestão;
- b) processos produtivos;
- c) segurança no Trabalho.

Prestação de Serviço

Atividades de transferência à comunidade do conhecimento gerado e instalado na universidade, ou contratado por terceiros, podendo ser comunidade ou empresa.

A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade e não resulta na posse de um bem. Inclui:

- a) assessorias;
- b) consultorias;
- c) cooperação interinstitucional e ou internacional;
- d) atendimentos à sociedade, como: clínicas, núcleo de prática jurídica, núcleo de prática tecnológica, museus, exposições, entre outros.

Outras modalidades e estratégias

As atividades de extensão, nas diferentes formas de organização e modalidades, tendo em vista os conceitos aplicados nesta Política de Extensão da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, também podem ser classificadas em:

- a) publicações: livros, relatórios, artigos e outras tipologias de difusão do conhecimento que visem tornar acessível, à sociedade, o conhecimento produzido;
- b) eventos técnicos, culturais, científicos, artísticos, esportivos e outros, que tenham como finalidade criar condições para que a comunidade possa usufruir dos bens científicos, técnicos, culturais ou artísticos;
- c) produção de conhecimento em determinada área, que tenha por objetivo o incremento e a melhoria do atendimento direto ou indireto à sociedade, mesmo que inserida no âmbito das atividades de prestação de serviços, assessorias e/ou consultoria;
- d) atividades de divulgação ou difusão e transferência de tecnologia que propiciem às pessoas e instituições uma maior e melhor utilização do conhecimento em suas atividades, mesmo que

- inserida no âmbito das atividades de prestação de serviços, assessorias e/ou consultoria;
- e) cursos de especialização, de aperfeiçoamento profissional, de atualização científica, de extensão universitária, de extensão cultural e artística, e outros que possam constituir instrumentos para um maior acesso ao conhecimento;
 - f) intercâmbios de docentes ou técnicos das Faculdades para auxiliar no desenvolvimento de áreas carentes e ou estratégicas em outras instituições ou organizações sem fins lucrativos;
 - g) vídeos, filmes, programas e outros meios;
 - h) reuniões científicas e técnicas, congressos, mesas redondas, encontros;
 - i) simpósios, seminários, palestras e conferências incluindo sua organização;
 - j) cooperação interinstitucional, tecnológica, educacional, cultural, artística, esportiva ou científica;
 - k) atividade curricular de integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

As modalidades, previstas no documento, incluem, além dos programas institucionais, eventualmente aqueles estabelecidos de natureza governamental, que atendam às políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

As ações de extensão, enquanto execução do compromisso social, retroalimentam as seguintes áreas temáticas de acordo com a Resolução nº 7 do MEC:

- a) comunicação
- b) cultura
- c) direitos humanos e justiça
- d) educação
- e) meio ambiente
- f) saúde
- g) tecnologia e produção
- h) trabalho

Devem considerar e integrar as políticas de:

- a) educação ambiental;
- b) educação étnico-racial;
- c) direitos humanos;

d) educação indígena.

- **Nivelamento dos alunos ingressantes**

No primeiro semestre do Curso é realizado o nivelamento dos alunos que ingressam nos Cursos de Graduação da Faculdade e não apresentam o desejável domínio de conhecimentos para o prosseguimento de estudos em nível superior.

A IES com o objetivo de propiciar o aumento nas condições para a melhoria do nível desses alunos estabelece condições de aperfeiçoamento da escolaridade básica com atividades de reforço aplicadas fora de horário, aos sábados sob a responsabilidade de um docente.

- **Unidades Curriculares Eletivas**

São unidades curriculares obrigatórias, disponíveis para os cursos que apresentem esta possibilidade no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Os temas destas unidades curriculares são pré-definidas anualmente, pelo NDE.

Estas unidades curriculares (UCs) serão ofertadas em semestres predefinidos, conforme demanda identificada junto aos estudantes e possuem carga horária definida no PPC.

O foco principal destas unidades curriculares é o de abordar temas emergentes, apresentar novas tecnologias, necessidades da indústria, resultados de pesquisas científicas, ou mesmo para atendimento aos requisitos legais do MEC em termos específicos da legislação.

- **Unidades Curriculares Optativas**

Quando o curso prevê unidades curriculares optativas, estas poderão ser cursadas livremente pelo estudante e não contam para a carga horária de integralização do curso, sendo que o acadêmico pode cursá-las em qualquer semestre letivo, bastando para tanto que esteja apto, de acordo com os requisitos disponibilizados na oferta das mesmas.

O planejamento para a oferta das unidades curriculares optativas fica a cargo das análises do NDE quando do início de cada semestre. Os alunos serão informados das unidades

disponíveis no ato da matrícula. As unidades curriculares optativas poderão ser aproveitadas como parte das Atividades Acadêmicas Complementares previstas no curso, conforme regulamento interno da IES.

As unidades curriculares optativas que constarem nos demais cursos da IES também poderão ser cursadas pelos estudantes como oportunidade de complementação de conhecimentos. A unidade curricular de LIBRAS é ofertada como optativa para todos os cursos da Faculdade e disponibilizada sempre a partir do segundo semestre letivo.

- **Sistema de Avaliação**

A avaliação é entendida como um processo contínuo de obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, devendo estimular reflexões da escola que subsidiem seu Projeto Pedagógico. A avaliação do rendimento escolar deverá subsidiar a melhoria dos currículos e das ações educacionais da escola como um todo. A verificação do rendimento escolar é o processo de verificação do desempenho do aluno nos vários aspectos das experiências de aprendizagem às quais foi submetido, além disso:

- I. realiza-se mediante o emprego de instrumentos diversificados;
- II. predominam os aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- III. tem por objetivo avaliar cada uma das unidades de ensino, de cada unidade curricular.

Concluído o estudo de cada unidade de ensino, atribuir-se-á ao aluno uma nota, expressa em número inteiro de 0 (zero) a 100 (cem), que traduzirá seu desempenho na unidade avaliada. Ao final de cada período de avaliação previsto no calendário escolar, as notas relativas às várias unidades de ensino cumpridas serão sintetizadas numa única, que representará em cada unidade curricular objeto de avaliação, o desempenho do aluno no período avaliado. A nota mínima exigida para que o educando possa prosseguir os estudos, ou concluí-los, será 50 (cinquenta).

O processo de ensino e de aprendizagem contempla situações reais contextualizadas, aborda problemas complexos, contribui para que o estudante desenvolva conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao enfrentamento das situações propostas. É necessário que o docente/tutor realize a avaliação pensando nas suas três funções e nas informações importantes que estas fornecem. Excluir uma delas é empobrecer o processo avaliativo, ou seja, empobrecer a possibilidade de se realizar um trabalho avaliativo mais complexo e amplo.

Para se realizar uma avaliação com base em competências, cujos resultados implicam a tomada de decisões, é necessário ter parâmetros e referências para os julgamentos avaliativos. Para isso, são necessários critérios claros, explícitos e, principalmente, qualitativos, para a emissão de julgamentos. É oportuno considerar que a avaliação pode ser:

- **Quantitativa** – tem como base de julgamento os critérios quantitativos. Critérios quantitativos são aqueles explicitados por indicadores numéricos. Exemplificando, temos: o número de medidas realizadas pelo aluno com a utilização do paquímetro. O critério quantitativo é a quantificação numérica desejável de medidas a serem acertadas pelo aluno. Por exemplo, solicitadas 5 medidas para o aluno executar com a utilização do paquímetro, ele deverá acertar, no mínimo, 3 medidas.
- **Qualitativa** – mais enfatizada em situações de avaliação com base em competências, tem como parâmetros de julgamento os critérios qualitativos. Os critérios qualitativos exprimem qualidade, por exemplo, acabamento liso e brilhante de uma peça; acabamento invisível dos pontos da barra de uma saia deseda; simetria da caída de uma saia godê; participação, criatividade, autonomia, iniciativa; precisão, tolerância nas medidas e outros.

Os critérios de avaliação deverão, ainda, ser classificados como críticos ou desejáveis. Ressalte-se que, sejam críticos ou desejáveis, todos os critérios devem ser relevantes.

Cumpra-se enfatizar que a avaliação da aprendizagem é um processo de reflexão e análise que, se construído coletivamente pela coordenação pedagógica, docentes e alunos, consolida uma relação de confiança e justiça, entre aqueles que nele estão envolvidos. É esse o contexto que cria condições para o surgimento de uma cultura avaliativa no ambiente acadêmico.

Assim, a **avaliação do aproveitamento** do aluno durante o período letivo será feita de forma **sistemática, contínua, cumulativa e abrangente**, considerando a definição clara das competências desejadas, a especificação de critérios quantitativos e qualitativos, diversificação de instrumentos e técnicas de avaliação, assimilação progressiva de conhecimentos por parte do aluno, capacidade de aplicação dos conhecimentos em trabalhos individuais ou coletivos, teóricos ou práticos, estímulo ao desenvolvimento da atitude de autoavaliação, recuperação de desempenhos considerados insatisfatórios.

Procedimentos e formas de avaliação

O sistema de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem considera os aspectos quantitativos e qualitativos. Dentre os aspectos quantitativos estão as atividades avaliativas, teóricas ou práticas, e o projeto integrador. Os aspectos qualitativos estão contemplados nas atividades avaliativas e contam com tópicos que observam o desenvolvimento de capacidade/habilidade; a organização de ideias; o nível de produção oral e escrita; a capacidade de raciocínio mental e lógico; o comprometimento com os estudos; o respeito as diferenças étnico-raciais, a diversidade e as pessoas com deficiência; e o comprometimento com as questões socioambientais e de sustentabilidade.

Para os cursos de bacharelado será utilizada a avaliação negociada e individualizada para identificar os estágios de aprendizagem e considerar quais são as dificuldades e as capacidades já desenvolvidas, podendo assim dar subsídio para uma ação pedagógica personalizada. Tal avaliação está fundamentada no diálogo entre docente e aluno, tendo como objetivo acordar desempenhos e estabelecer metas de aprendizagem. A estratégia utilizada para viabilizar tais práticas avaliativas consiste em reunir um aluno com um professor mentor para avaliar seu desempenho. O papel do mentor é acompanhar e orientar o aluno ao longo de sua jornada acadêmica na graduação. No processo de avaliação, ele realiza a Avaliação de Desempenho Individual (ADI) das Capacidades Básicas, das específicas e das competências socioemocionais, analisando os pontos fortes, pontos fracos e as metas que o aluno se propõe para o próximo período, sob a forma de atividades de avaliação formativa, somativa e diagnóstica.

A menção observada como resultado do processo avaliativo é expressa por níveis de desempenho. Representa, tal como a nota ou o conceito, a performance do aluno considerando-se as capacidades desenvolvidas. Não enfatiza notas ou valores por compreender que não há uma relação direta e possível entre desempenho e atribuição de valores que sejam fidedignamente correspondentes.

Os níveis de desempenho são:

- a. Ainda não sou capaz de realizar;
- b. Sou capaz de realizar com limitações;
- c. Sou capaz de realizar parcialmente;
- d. Sou capaz de realizar com autonomia;
- e. Sou capaz de realizar com maestria, inclusive ensinar.

A avaliação é predominantemente formativa, que considera todas as produções do aluno e exige sua autoavaliação sistemática e periódica. Serão duas ADIs e uma avaliação somativa por semestre. Cada ADI corresponde a 0,2 perfazendo total de 0,4 ou seja, 40% da nota final e a avaliação somativa corresponde a 0,6 da nota final, ou seja 60%. Para fins dessa conversão, utiliza-se a seguinte correspondência:

- a. Ainda não sou capaz de realizar – nota 30;
- b. Sou capaz de realizar com limitações: nota 50;
- c. Sou capaz de realizar parcialmente: nota 70;
- d. Sou capaz de realizar com autonomia: nota 80;
- e. Sou capaz de realizar com maestria, inclusive ensinar: nota 100.

O desempenho mínimo esperado a cada semestre é: sou capaz de realizar com ajuda, equivalente à menção 50.

Critérios de aprovação

Média 50 (cinquenta) para os cursos de graduação. Média 70 (setenta) para os cursos de pós-graduação. Cada avaliação desenvolvida nas unidades curriculares (disciplinas), bem como ao final do período letivo, atribuir-se-á ao aluno uma nota de 0 (zero) a 100 (cem). A média, por Unidade Curricular, indica que o aluno adquiriu a competência desenvolvida.

A Faculdade realiza esse processo com um único objetivo: ***transformar seus estudantes em profissionais de sucesso, o que garante as condições de disputar as melhores oportunidades de trabalho e renda, a partir de uma atuação responsável e cidadã.***

- **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos superiores de tecnologia e Pós- Graduação desenvolvidos na Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato podem prever a realização de trabalho de conclusão de curso (TCC) nos moldes como preconiza o art. 4º, §2º da Resolução CNE/CP nº 3/2002.

Além da disciplina de orientação para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, o aluno conta com as disciplinas optativas para dar melhor embasamento às especificidades do projeto que escolheu desenvolver.

O TCC pode ser desenvolvido individualmente ou em grupos de até no máximo 04 alunos, sendo a avaliação realizada por banca examinadora composta por 3 docentes do curso, podendo haver o convite a um membro externo. O TCC deverá ser resultado de pesquisa e consolidado em um artigo científico ou monografia.

Todos os critérios predefinidos para a avaliação do TCC estão disponibilizados no “Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso”.

- **Estágio Supervisionado**

Em complementação aos estudos realizados, os alunos podem cumprir estágio supervisionado em empresas ou instituições que tenham condições de viabilizar experiência profissional compatível com a formação proporcionada pelo curso.

A forma de cumprimento do estágio, sua duração, acompanhamento e avaliação seguirão o estabelecido no Regulamento de Estágio, observado a legislação específica. As atividades de estágio são acompanhadas e supervisionadas pelo setor de coordenação de estágio da Faculdade.

O objetivo é de aproximar o aluno de seu futuro campo de atuação profissional, estabelecendo relações efetivas entre Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato e o mercado de trabalho. O programa de estágios terá duração mínima e máxima conforme Projeto Pedagógico de Curso, sendo esse desenvolvido segundo as normas definidas no regulamento de estágios, visando assegurar a qualidade e a responsabilidade de todas as partes envolvidas. Assim, todos os estágios são objeto de Termos de Convênio entre instituições e Termos de Compromisso individualizados.

Os principais objetivos do estágio supervisionado são:

- complementar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca de aperfeiçoamento pessoal e profissional através da conciliação de teoria e prática;
- criar possibilidades para a atuação crítica, empreendedora e criativa do aluno e

aprimoramento de seus valores éticos, de cidadania e de relacionamento humano;

- atuar como instrumento de iniciação científica à pesquisa e ao ensino “aprender a pesquisar e a ensinar”;
- facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, adequando-os às constantes inovações tecnológicas, econômicas, políticas e sociais; promover a integração entre Instituição de Ensino Superior, Empresas e Comunidade;
- estruturar a passagem do estudante para o mercado de trabalho, abrindo ao estagiário mais oportunidades de identificação e conhecimento de possíveis áreas de atuação e aprofundamento em áreas de interesse;
- facilitar a inserção do aluno no ambiente profissional após o término do curso através do contato prévio com o mercado de trabalho.

- **Atividades Complementares**

Para promover uma formação profissional com a maior proximidade da realidade do mercado de trabalho, e enriquecer os processos de ensino e de aprendizagem e buscando a complementação da formação social e profissional, são realizadas as seguintes atividades:

- **Atividades de iniciação científica** - Entende-se por Iniciação Científica uma atividade acadêmica que permite introduzir os discentes de graduação na pesquisa científica. Os alunos realizam o desenvolvimento de projetos de pesquisa que apresentam possíveis contribuições significativas à ciência e à tecnologia no contexto do desenvolvimento de inovações aplicáveis à indústria e atendimento à Instrumentação industrial.
- **Atividades de monitoria** - A Monitoria consiste em atividade realizada por aluno, com a finalidade de apoiar o(s) docente(s) nas suas atividades, sobretudo na preparação, elaboração, execução de aulas teóricas e práticas, além de auxiliar outros alunos que estiverem com dificuldades de compreensão e apreensão dos conteúdos formativos das unidades curriculares do curso de graduação.
- **Palestras de empresas** inseridas em segmentos relacionados à indústria.
- **Palestras de profissionais** inseridos em segmentos relacionados aos segmentos da Indústria 4.0.
- **Atividades cívicas** - a promoção das atividades cívicas, de integração, de confraternização e

das ações de cunho ambientalista e de caráter cultural, são momentos em que se diversificam as práticas coletivas, estabelecendo-se entre os educandos uma atmosfera escolar voltada à compreensão do outro, à solidariedade e ao trabalho em equipe. Estes fatores melhoram a qualidade das relações entre os alunos, deles com a comunidade escolar e de todos com o meio-ambiente em geral, consolidando-se uma consciência ecológica e social acerca do papel de cada um.

As atividades complementares (ACs) perfazem um componente curricular que possibilita o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com ações de extensão junto à comunidade. As atividades complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado. As ACs visam articular a relação teoria-prática e promover interdisciplinaridade e a transversalidade. Para concretizar sua finalidade, o Colegiado de Curso regulamentará as atividades complementares, determinando formas de controle das atividades que deverão possuir como norte: monitoria, visitas monitoradas, iniciação científica, projetos e cursos de extensão, publicação de produção científica, participação em seminários, congressos, simpósios, entre outras atividades definidas no plano acadêmico do curso e de acordo com as Diretrizes Curriculares.

Embora a existência destas atividades seja um saudável estímulo para que o aluno complemente sua formação profissional em outros locais, que não o espaço estritamente acadêmico, a faculdade oferece oportunidades múltiplas para que o aluno integralize sua carga de atividades complementares na própria instituição, promovendo eventos, programas e projetos que estabelecem pontes entre Academia, Círculo Profissional e Comunidade, democratizando e enriquecendo de experiências a vida acadêmica do estudante.

São exemplos de atividades constantes do regulamento de Atividades Complementares:

Categoria A: trajetória de formação profissional - tipo da atividade:

- Participação em palestras, seminários, simpósio, feiras, congressos, mesasredondas, debates, encontros, jornadas.
- Comunicação ou apresentação de trabalho em palestras, seminários, congressos, conferências, oficinas, cursos voltados à especificidade da área de formação.
- Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico, voltados à especificidade da área de formação.
- Cursos e oficinas da sua área de formação.
- Atividades desenvolvidas no estágio extracurricular não obrigatório ou no trabalho com vínculo empregatício ou como empreendedor na área do curso (palestras, cursos, oficinas, treinamentos, entre outros).
- Visitas técnicas.
- Monitoria.
- Viagens investigativas (nacionais ou internacionais) para aperfeiçoamento profissional.
- Atividades propostas pelos professores dirigidas para AC.
- Participação em palestras, seminários, simpósios, feiras, congressos, mesa redonda, debates, encontros, jornadas.

Categoria B: Ampliação do universo social, humano e cultural - tipo da atividade:

- Participação em palestras, seminários, simpósio, feiras, congressos, mesasredondas, debates, encontros, jornadas, semanas, exposições, formação geral.
- Assistência e/ou participação em atividades artísticas, projetos culturais diversos (exposições, teatro, cinema, documentários).
- Comunicação ou apresentação de trabalho em palestras, seminário, congressos, conferências, oficinas, cursos voltados a formação geral.
- Participação na organização de exposições e seminários de caráter artístico ou cultural.
- Leitura de livros (não previstos nas disciplinas) de assuntos de interesses gerais.
- Viagens investigativas (nacionais ou internacionais) culturais.
- Enriquecimento curricular das disciplinas de outros cursos.
- Curso realizado durante a graduação: língua estrangeira, informática ou qualquer outro curso.
- Atividades desenvolvidas no trabalho com vínculo empregatício ou como empreendedor fora da área do curso (palestras, seminários, cursos, treinamentos).
- Participação em palestras, seminários, simpósios, feiras, congressos, mesa redonda, debates,

encontros, jornadas.

Categoria C: Pesquisa - tipo da atividade:

- Grupo de Pesquisa/Estudo.
- Iniciação Científica e tecnológica relacionadas com os objetivos do curso.
- Leituras de artigos científicos relacionados à área de formação.
- Publicação de trabalhos.

Categoria D: Cidadania e extensão - tipo da atividade:

- Representantes de classe.
- Participação em diretórios e centros acadêmicos.
- CIPAS, associações de bairros, associações escolares.
- Projetos e programas de extensão orientados não remunerados.
- Participação em atividades beneficentes.
- Trabalho voluntário, atividades comunitárias.

A obrigatoriedade, ou não, das Atividades Complementares está prevista no Projeto Pedagógico do Curso.

- **Atividades de Monitoria Acadêmica**

As Atividades de Monitoria são práticas acadêmicas desenvolvidas na Instituição, como objetivo de intensificar a cooperação entre Estudantes e Docentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. São consideradas atividades de monitoria as atividades teóricas e práticas de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo estudante monitor, visando ao esclarecimento de conteúdos ministrados pelo Docente e à superação de dificuldades de aprendizado; ou demais atividades inerentes a programas de pesquisa e de extensão da IES.

O Coordenador do Curso é o responsável por elaborar edital de seleção e acompanhar as atividades de monitoria juntamente com o docente. Para a elaboração do edital deve ser considerado como critérios para a seleção do acadêmico monitor a média da Unidade Curricular, a média do histórico (pesquisa e extensão), disponibilidade de tempo e entrevista, se necessário.

A disponibilidade de vagas para monitor deverá acontecer por meio de solicitação dos docentes das Unidades Curriculares ou dos responsáveis pelos programas de pesquisa diretamente ao Coordenador de Curso. O docente orientador deve capacitar e orientar o estudante monitor, elaborando plano e cronograma de atividades para instrumentalizar as atividades a serem desenvolvidas.

O Monitor será responsável por assessorar os estudantes individualmente ou coletivamente, desenvolver atividades de reforço escolar, executar as atividades definidas pelo docente, auxiliar docente na condução de trabalhos práticos e na preparação de material didático e experimental, tanto em sala de aula como em laboratório, auxiliar professor na orientação aos estudantes, facilitar a relação docente-estudante, auxiliar em atividades ou programas de pesquisa e extensão, apresentar relatório de atividades. A carga horária disponibilizada para monitoria deve ser de 4h até 8h/semana.

A contra prestação da Faculdade se faz através de um desconto de 18% no valor das mensalidades e atribuição de horas como Atividade Acadêmica Complementar (caso conste no PPC).

É pertinente destacar que fica vedado ao Estudante Monitor substituir o docente em aulas teóricas ou práticas, ou ainda, desempenhar atividades administrativas exclusivas do docente.

- **Atividades de pesquisa/iniciação científica, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural**

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato entende que a efetiva participação dos alunos em programas e projetos de iniciação científica, por intermédio da investigação promove o conhecimento. As atividades de pesquisa são de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem. O desenvolvimento de um país está muito ligado à educação de seu povo e essa educação não pode se limitar à educação acadêmica. A Instituição entende que o ensino superior deve produzir o pensamento científico e não pode apenas transmitir aquilo que há nos livros e periódicos.

A relação da pesquisa com o ensino e a extensão ocorre quando a produção do conhecimento é capaz de construir e transformar a sociedade. Entende-se que a parceria entre ensino, pesquisa e extensão direciona a Instituição nessa construção. Quanto ao Ensino,

discute-se e aprofunda-se um novo conceito de sala de aula, não se limitando ao espaço físico da dimensão tradicional, mas percorrendo todos os espaços dentro e fora da Instituição, realizando o processo histórico-social com suas múltiplas determinações, passando a expressar um conteúdo multi/inter/transdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática.

A pesquisa possibilita um leque bastante diversificado de possibilidades de articulação do trabalho a ser realizado na Instituição com setores da sociedade. Assume interesse especial a possibilidade de produção de conhecimento na interface instituição e comunidade, priorizando as metodologias participativas e favorecendo o diálogo entre categorias diversas. Utilizam-se contribuições de pesquisadores, visando à criação e recriação de conhecimentos que possibilitem transformações sociais, sendo esta a questão central, ou seja, identificar o que deve ser pesquisado e para quais fins e interesses se buscam novos conhecimentos.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato pretende colaborar para sedimentar a cultura do conhecimento, de maneira que as pessoas valorizem cada vez mais o saber. Espera-se que a integração entre ensino, pesquisa e extensão forme recursos humanos, podendo propiciar o aumento do conhecimento sobre a área de gestão, como também produzir inovações de impacto para a melhoria da sociedade.

A iniciação científica, além de contribuir para a capacitação e enriquecimento curricular do aluno, torna-o diferenciado e o motiva a descobrir situações novas e a não ser apenas um repetidor. Neste sentido considerando que o pesquisador não surge por geração espontânea, se propõe oportunizar aos alunos interessados, mecanismos para sua iniciação no universo da pesquisa.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, de acordo com a missão do SENAI que é ***“Promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira”***, trabalha no **desenvolvimento de projetos através de colaboração entre a faculdade e a indústria**, sempre buscando atender as demandas que podem resultar em uma melhoria dos processos produtivos ou de seus produtos, o corpo docente e discente recebe essas demandas e estuda a possibilidade e viabilidade de implantação de soluções as quais são desenvolvidas por grupos de alunos e professores, viabilizando, portanto, a partir dessas necessidades o que entendemos como pesquisa aplicada.

Nesse sentido além da comunidade acadêmica, toda sociedade está sendo beneficiada

com os recursos tecnológicos inovadores da instituição, possibilitando às empresas da região um atendimento personalizado diante das necessidades da sua planta de manufatura.

Outro fator de incentivo a pesquisa e produção científica é a revista do SENAI, a "**Revista Científica SENAI São Paulo**". Trata-se de um periódico técnico-científico de publicação trimestral em fluxo contínuo, que tem como objetivo divulgar o conhecimento científico e acadêmicas com caráter multidisciplinar. Tem como foco a publicação de artigos inéditos e apresentando como principais objetivos:

- Ser um espaço de disseminação dos conhecimentos resultantes da investigação científica, bem como um local de discussões e debates públicos a respeito desses conhecimentos gerados.
- Estimular e desenvolver o intercâmbio entre pesquisadores, docentes e discentes das referidas áreas.

Contribuir para a produção e socialização do conhecimento junto à sociedade. Como ações corporativas o SENAI SP promove desde o ano de 2018 o **Simpósio de Informação e Conhecimento - SIC**, que se trata de um evento multidisciplinar, organizado pelas Faculdades do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de São Paulo, tendo como principais pilares a disseminação da produção científica da comunidade acadêmica e a projeção do desenvolvimento tecnológico e da sociedade como um todo. Na primeira edição contou com a inscrição de 121 projetos.

Outro evento corporativo com foco na inovação e empreendedorismo iniciado em 2005 é o **INOVA SENAI**. Este é uma ação de abrangência nacional direcionada a alunos, técnicos e docentes dos Departamentos Regionais (DRs) do SENAI, voltada à captação e premiação de projetos de inovação desenvolvidos por meio de competências alinhadas com as demandas da indústria e do mercado brasileiro.

O **INOVA SENAI** é uma atividade técnica-cultural no formato de concurso que visa reconhecer as capacidades de inovação, empreendedorismo e criatividade tendo como objetivo divulgar e consolidar a cultura interna da inovação por meio do desenvolvimento de projetos que atendam as demandas de inovação da sociedade e da indústria. Além disso fomenta a difusão de ferramentas de gestão da inovação no intuito de trabalhar habilidades e atitudes empreendedoras.

- **Direitos humanos e diversidade**

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato conta com o suporte do Departamento Nacional, que por meio do Programa SENAI de Ações Inclusivas propõe ações afirmativa e reconhece a diversidade como promotora de uma Educação Profissional Inclusiva, apoiando diferentes grupos.

O Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) tem como objetivo promover condições de equidade que respeitem a diversidade inerente ao ser humano (gênero, raça/etnia, maturidade e deficiência) visando a inclusão e a formação profissional dessas pessoas nos cursos do SENAI, com base nos princípios do Decreto Executivo 6949/2009 (Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência). O programa atua no atendimento de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, apenados, comunidades de baixa renda e segurados do INSS com deficiências ou em processo de reabilitação. Este programa atende e dá suporte às ações da Faculdade, permitindo acessibilidade aos cursos e promovendo análises das necessidades específicas, tais como: adequação de material didático, avaliação/certificação/diplomação e inserção de ferramentas adaptadas, conforme disposto na Lei 13.146/2015; contratação de professores auxiliares, quando necessário; gerenciamento para a disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras), conforme disposto na Lei 13.146/2015; cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004); práticas de acompanhamento pedagógico diferenciadas, sempre que necessário; plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação; elaborar processo seletivo conforme orientação da Lei 13.146/2015.

Na vertente Gênero promove ações de inclusão profissional para mulheres em cursos profissionais tradicionalmente frequentados por homens e, estes, em cursos que são rotulados como somente para mulheres.

A vertente Etnia atua na oferta de capacitação profissional para o público vulnerável, desenvolvendo competências profissionais, em prol da permanência do indivíduo em suas comunidades de origem, com sustentabilidade, dignidade e valorização da sua cultura,

especialmente aqueles que residem em comunidades quilombolas ou aldeias e que recebem capacitação em sua comunidade de origem. Constitui-se como uma resposta preliminar a um conjunto de questões e apelos de políticas regionais de ações formativas para minorias étnicas no Brasil.

Na vertente Maturidade a oferta é em cursos da Educação Profissional para a Maturidade, atentos ao cenário de envelhecimento populacional do país. Neste contexto, promove-se a inclusão dos trabalhadores acima de 45 anos, por meio da Educação Profissional, em consonância com as recomendações Internacionais sobre envelhecimento, ao que estabelece o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003), atendendo assim um público que saiu do mercado de trabalho precocemente e deseja retornar.

Para as Pessoas com Deficiência em fase de habilitação e trabalhadores em fase de reabilitação, propõe-se a oferecer uma escola inclusiva, promovendo a acessibilidade comunicacional, programática, metodológica, arquitetônica e atitudinal, visando o acesso, permanência e sucesso no mundo e mercado de trabalho, de todas as que procuram o SENAI, tornando-os, geradores de funcionalidade profissional, desenvolvendo suas potencialidades e sendo economicamente independentes.

A Faculdade possui ainda o documento norteador “Política de Educação em Direitos Humanos”, cujo documento lista, algumas das principais ações previstas para a efetivação da Educação em Direitos Humanos na IES, que são:

- Promover debates sobre as diversas violações aos direitos humanos, em acordo com o contexto atual e com ênfase em temas sobre questões de gênero, étnico- raciais, populações em situação de risco e vulnerabilidade;
- Motivar a comunidade acadêmica na busca de parcerias com as diversas instituições e/ou entidades locais cuja atuação esteja ligada à defesa dos direitos humanos;
- Publicitar instrumentos legais de construção de cidadania tais como Constituição Federal, ECA, Estatuto do idoso, Código de defesa do Consumidor, Estatuto da Pessoa com Deficiência, dentre outros;
- Incentivar e apoiar a formação de grupo de pesquisa com princípios pautados nos Direitos Humanos;
- Divulgar estudos e experiências embasados em Direitos Humanos;
- Desenvolver, no currículo dos cursos superiores, capacidade socioemocional voltada à valorização da diversidade.

- Inserir em todos os elementos curriculares possíveis, a discussão sobre temas pertinentes aos Direitos Humanos e Cidadania, como por exemplo a consideração de questões de diversidade que devem estar implícitas na unidade curricular de Gestão de Pessoas.

- **Memória cultural, produção artística e o patrimônio cultural**

Dentre as ações desenvolvidas pela Faculdade no que se refere a memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural estão as ações locais que tratam, na região, da atuação diretamente relacionada tema e oportunizadas por meio de:

- atividades desenvolvidas nas unidades curriculares;
- palestras, memória cultural e produção artística que reforcem o patrimônio cultural; proporcionando o envolvimento dos alunos com temas que remetam a história do negro e do indígena no Brasil e a aquisição de conhecimentos úteis para o dia a dia na sociedade;
- seminários de tecnologia, inovação, memória cultural, entre outros;
- comemoração da consciência negra, realizada no mês de novembro e prevista no calendário acadêmico de ações culturais desenvolvidas na Biblioteca da IES;
- práticas de acompanhamento pedagógico diferenciadas, sempre que necessário, em atendimento ao tema;
- plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação;
- oportunizar ações inovadoras, gerando projetos em diversas vertentes com relação étnico raciais e história da cultura afro-brasileira e africana;
- eventos artísticos e culturais, disponibilizados nos intervalos e que primam pela inserção de temas diversificados no cotidiano dos acadêmicos.

As atividades desenvolvidas podem ser computadas como horas para as Atividades Acadêmicas Complementares ou de extensão.

- **Educação ambiental**

A Educação Ambiental (E.A.) é um ramo da educação cujo objetivo é adisseminação do conhecimento sobre o ambiente, a fim de ajudar à sua preservação e utilização sustentável dos seus recursos. É um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros (UNESCO).

Não há dúvidas de que o ser humano vem sistematicamente, ao longo dos séculos, consumindo os recursos naturais do planeta sem se preocupar com as futuras gerações. Entretanto, nos últimos 50 anos, com a explosão demográfica que assolou o planeta, o consumo dos recursos naturais disponíveis na natureza vem crescendo de forma avassaladora e o seu impacto no meio ambiente, é cada vez mais evidente e contumaz. A dicotomia entre consumo e sustentabilidade é, sem dúvida, um dos principais desafios do século XXI. Trazer ao consumismo um nível de racionalidade que o torne sustentável e capaz de frear o seu déficit ecológico e que vem causando, sorrateiramente, a escassez dos recursos naturais, é sem dúvida, tarefa árdua imposta a cada operador de Educação Ambiental.

- **Princípios da Educação Ambiental**

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

A instituição estabelece como princípios básicos da sua proposta de educação ambiental:

- a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;

- a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

- **Objetivos da Educação Ambiental**

São objetivos fundamentais da educação ambiental:

- o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- a garantia de democratização das informações ambientais;
- o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia.

- **Ações previstas para implementação na IES da Educação Ambiental**

As ações previstas pelas IES devem seguir os seguintes propósitos:

- A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.
- A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.
- A integração da educação ambiental às disciplinas deve se realizar de modo transversal, contínuo e permanente.
- A completa integração da educação ambiental de modo transversal, contínuo, permanente e interdisciplinar às disciplinas do curso se faz mediante ao desenvolvimento das Capacidades

Socioemocionais e como conteúdo programático de disciplinas nos cursos.

- Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico- raciais e para o ensino da história e cultura afro- brasileira, africana e indígena

O Parecer do CNE 03/2004, A Resolução nº1 de 17 de junho de 2004 e a lei nº11.645 de 10/03/2008 são instrumentos legais que orientam ampla e claramente as instituições educacionais quanto a suas atribuições. No entanto, considerando que sua adoção ainda não se universalizou nos sistemas de ensino, há o entendimento de que é necessário fortalecer e institucionalizar essas orientações.

Nesse sentido a instituição elaborou um “Plano de Implementação da Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro- brasileira, Africana e Indígena”. Este documento foi construído em consonância com o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro- brasileira, Africana e indígena que estabelece o ensino da História da África e da Cultura afro-brasileira e indígena nos sistemas de ensino.

Dentre as ações inseridas no plano encontramos:

- Combater ações discriminatórias e racistas, sobretudo na IES;
- Promover debates sobre as relações étnico-raciais, em acordo com o contexto atual e com ênfase em temas sobre questões de discriminação e racismo;
- Incentivar e apoiar a formação de grupo de pesquisa com foco nas relações étnico-raciais;
- Divulgar estudos e experiências exitosas que abordem embasados as relações étnico-raciais;
- Desenvolver atividades e ações que culminem na Semana da Consciência Negra e Dia do Indígena;
- Desenvolver, no currículo dos cursos superiores, capacidade socioemocional voltada à valorização da diversidade.

As ações supracitadas serão desenvolvidas de maneira transversal nos cursos, promovendo a mobilização dos alunos em atividades que favoreçam o diálogo e a reflexão.

Além disso, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à

Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro- brasileira, Africana e Indígena estão inclusas em diversas unidades curriculares em forma de desenvolvimento das Capacidades Socioemocionais e como conteúdo programático em

Unidades Curriculares (disciplinas) de acordo com o PPC.

- **Responsabilidade social e desenvolvimento econômico**

O Departamento Regional do Serviço Nacional da Aprendizagem Industrial - SENAI- SP, entidade mantenedora e a Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato entende, que a finalidade básica da educação profissional é a de conduzir o indivíduo ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva e para o exercício da cidadania, contribuindo, assim, para o desenvolvimento social e econômico do país.

Assim, dado o contexto de rápidas e contínuas mudanças que caracterizam a sociedade e das consequências diretas geradas no mercado de trabalho, um dos fins da educação profissional no SENAI-SP é de que os cidadãos adquiram condições de mobilidade profissional, seja por meio de transferência de conhecimentos e competências adquiridas, seja por meio de aquisição de novas competências, na perspectiva da educação continuada. Desta forma, supera-se a visão estreita de preparar para um posto de trabalho e passa-se ao enfoque de competências centradas nas pessoas, em diferentes contextos de atuação profissional. Nesse sentido, os alunos são estimulados a:

- desenvolver o gosto pelo trabalho bem-feito, com qualidade, e o respeito à segurança e à preservação do meio ambiente;
- valorizar os espaços de estudo, de trabalho e de lazer – escola, empresa e recursos da comunidade, como bens comuns;
- ter consciência de sua importância como pessoa e como cidadãos integrantes da comunidade;
- desenvolver as capacidades de autonomia e de senso crítico, voltadas à formulação de juízos de valor;
- elaborar projeto de vida – profissional e pessoal - considerando a temporalidade do ser humano;
- agir e reagir frente a situações de instabilidade do mercado de trabalho e de novas exigências de capacitação profissional;
- buscar o desenvolvimento de novas competências, responsabilizando-se pelo próprio aperfeiçoamento, na perspectiva de educação permanente, que se dá ao longo da vida.

Paralelamente ao ensino ministrado, o SENAI-SP desenvolve outras ações de caráter

social por meio das unidades escolares, das quais destacamos:

- **Programa Caritas Arquidiocesana de São Paulo** – convênio existente desde 2001, por meio do qual o SENAI-SP oferece bolsas em cursos de formação inicial e continuada, em suas Escolas, conforme disponibilidade de vagas, a candidatos refugiados encaminhados pela Caritas.
- **Programa Comunitário de Formação Profissional (PCFP)** – destinado a maiores de 16 anos e operacionalizado por meio de convênios com entidades sociais e prefeituras. O programa propicia que jovens e adultos recebam uma iniciação profissional que lhes possibilite tomar contato com determinada ocupação, facilitando assim a sua inserção ou reinserção no mercado de trabalho.
- **Programa SENAI-SP: Escola de Vida e Trabalho** – programa de formação profissional dirigida a populações de baixa renda e em situação de risco. Fundamentado na notória experiência do SENAI na formação de jovens para o primeiro emprego, o programa adota a estratégia de parcerias com organizações públicas e do terceiro setor, para ampliar o alcance das ações da instituição e sua oferta de cursos de aprendizagem industrial, destinado a adolescentes. O objetivo é propiciar a segmentos da população ainda não atendidos pela rede SENAI-SP, reais oportunidades de integração ao meio social e ao mercado de trabalho, por meio da formação profissional integral, com foco no empreendedorismo, na cooperação, na responsabilidade e em habilidades profissionais.
- **Atendimento a pessoas com deficiências (PcD's)** – programa destinado a contribuir para a inserção das PcD's no mercado de trabalho. Nesse sentido, desenvolve assessoria empresarial por meio de:
 - análise dos postos de trabalho adequados;
 - análise de layout e instalações arquitetônicas do local de trabalho e de acesso público até a empresa;
 - o estudo e caracterização da população de PcD's da região;
 - palestras de sensibilização;
 - qualificação profissional de PcD's para as funções identificadas para inclusão com produtividade e segurança.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, atendendo políticas estabelecidas pelo SENAI/SP, possui critérios de concessão de bolsas de estudo integral para funcionários da Instituição, tanto na graduação como na pós-graduação.

Programa Emprego: Intermediação na indicação de alunos, em qualquer fase da graduação, a estágios remunerados e ou recolocação para vagas de empregos disponíveis.

A IES mantém uma coordenação de estágios que intercede no meio profissional para indicação de seus próprios alunos. A IES fornece orientação para entrevistas de emprego, montagem do currículo e supervisão de todo o processo de contratação dos alunos da graduação. O objetivo principal é manter relações com o mercado de trabalho para captação de vagas, contribuindo assim, com a inserção dos alunos no mercado de trabalho profissional. Estabelece, também, uma comunicação de mão dupla com as empresas do segmento que através da IES divulgam suas vagas disponíveis para que sejam preenchidas pelos alunos da Faculdade. Tal ação também é estendida a todos os ex-alunos da faculdade mediante demanda e especificidades de cada empresa.

Palestras e workshops gratuitos á Comunidade: Na semana de Tecnologia da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato é realizado o atendimento a comunidade externa com palestras gratuitas, e workshops, com o intuito de ampliar a comunidade à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e a interação entre alunos, docentes e comunidade.

NPAADC - Núcleo de Prevenção de Acidentes e Apoio à Defesa Civil Ambiental³: Instituição auxiliar da unidade escolar, previstas para aprimoramento do processo educacional, de assistência ao aluno e de integração Escola – Família – Empresa – Comunidade.

Tem por finalidades principais:

- Orientar, sensibilizar e conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da sua participação ativa na prevenção de acidentes e na segurança do trabalho;
- Atuar para a preservação do meio ambiente e promover ações educativas relacionadas às diversas dimensões da qualidade ambiental;
- Identificar os problemas, ameaças e vulnerabilidades da região em que a escola se localiza e atuar como apoio à Defesa Civil, em campanhas para prevenir e minimizar riscos e em ações de ajuda às vítimas de desastres.

O Núcleo de Prevenção de Acidentes NPA e de Qualidade Ambiental EQA, também deverão:

- Colaborar com a gestão da CIPA, repassando a estas suas atas de reunião, onde forem levantadas situações de risco ambientais ou comportamentais, que envolvam alunos

ou treinandos, bem como apresentar sugestões para melhoria das condições do ambiente da Unidade Escolar, com benefício a todos os usuários;

- Outras ações relativas à segurança podem ser executadas desde que não haja prejuízos às ações da CIPA, que conforme NR-05 tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador;
- Busca-se, desta forma:
 - a) Dirimir possíveis conflitos referentes às atribuições de cada um dos grupos de trabalho – CIPA e NPAADC;
 - b) Minimizar possíveis falhas por falta de comunicação;
 - c) Criar sinergia entre os grupos para que suas ações se completem.

Promoção de Campanhas de Arrecadação de alimentos não perecíveis, roupas, brinquedos, chocolates e doação de sangue para hospitais.

INOVA SENAI, evento promovido pela Instituição na apresentação de projetos inovadores, desenvolvidos por alunos e professores, que englobam conteúdos e práticas relacionadas à Criatividade, Inovação, Empreendedorismo, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologias, que contribuam para o aprimoramento da educação profissional, e para a sustentabilidade e competitividade da indústria.

Programa Geração INOVA, evento promovido na unidade em parceria com empresas organizado pelo Instituto SENAI de Inovação de Materiais Avançadas. Baseado no conceito de Inovação Aberta, o Programa Geração Inova dos Institutos SENAI visa conectar necessidades reais da empresa com soluções inovadoras de alunos, docentes e pesquisadores do SENAI. O programa é de frequência semestral cujo período de execução é de 4 meses.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato mantém um relacionamento de cooperação com empresas e associações representativas do setor, com o objetivo de facilitar a atualização tecnológica de seus laboratórios e plantas relacionadas às tecnologias habilitadoras da Indústria 4.0, visando à promoção de um ambiente colaborativo entre IES e as diversas indústrias e empresas da região.

A IES conta ainda com uma analista de qualidade de vida que faz análise sócio-econômica dos alunos que solicitam auxílio da IES, com desconto na mensalidade, além do apoio e

acompanhamento pedagógico aos estudantes da graduação em suas diversas dificuldades econômicas, sociais e financeiras.

- **Educação inclusiva acessibilidade**

A Educação Inclusiva está fundamentada na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do MEC, documento desenvolvido em 2007 pela Secretaria de Educação Especial (extinta em 2011) e regulamentada pelo Decreto nº 7611/112 que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado. Segundo a Política Nacional de Educação Especial, “o movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola”.

O Decreto nº 7.611/11, de 17/11/2011, prevê em seu artigo 1º as diretrizes para o atendimento a esta população, entre elas é imprescindível destacar a importância da garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação

e com base na igualdade de oportunidades e principalmente a não exclusão do sistema educacional geral sob a alegação de deficiência. O processo de inclusão se refere, portanto, a um processo educacional que visa estender ao máximo a capacidade do portador de necessidades especiais no ensino regular.

Vale salientar que a política de inclusão de alunos PCDs, na rede regular de ensino, não consiste somente na permanência física desses alunos, mas inclui o propósito de rever concepções, respeitando e valorizando a diversidade, exigindo que a instituição assuma a responsabilidade criando espaços inclusivos. Dessa forma, a inclusão significa que não é o aluno que se molda ou se adapta à escola, mas é a escola que consciente de sua função, coloca-se a disposição do aluno. Isto implica em mudanças de paradigmas, pois a IES precisa reconhecer e responder às diversas dificuldades de seus alunos, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos mediante

currículos apropriados, modificações organizacionais, estratégias de ensino, recursos e parcerias com suas comunidades. A inclusão, na perspectiva de um ensino de qualidade para todos, exige novos posicionamentos que incluem o esforço de atualização e reestruturação das condições atuais, para que o ensino se modernize e para que os professores se aperfeiçoem, adequando as ações pedagógicas à diversidade dos aprendizes.

Fomentar as condições necessárias para garantir que as pessoas com deficiência (PCDs) possam desenvolver seus estudos adequadamente, contando como apoio institucional para exercerem os direitos concernentes ao acesso ao conhecimento e a uma formação consistente, a que todos têm direito, é foco principal da IES, com o objetivo de:

- Promover as adaptações necessárias para que o local de estudo seja acessível, com infraestrutura adequada e corretamente sinalizada.
- Acompanhar, avaliar e fomentar planos, projetos e programas voltados ao desenvolvimento educacional e científico dos PCDs.
- Buscar a adequação do material didático, assim como das técnicas e métodos de ensino, para que fossem acessíveis a todos os alunos.
- Promover e organizar seminários, cursos, congressos, fóruns, periodicamente, com o objetivo de discutir a política de inclusão social.
- Garantir a participação dos PCDs nos cursos e programas oferecidos pela Instituição.
- Planejar e adotar as providências necessárias para garantir o cumprimento da legislação pertinente aos direitos e deveres dos PCDs.
- Reconhecer e valorizar os PCDs como criadores de cultura, apoiando o desenvolvimento de suas habilidades e capacidades de criação e expressão crítica e reflexiva.
- Criar serviços e apoios que facilitem o acesso aos PCDs de uma formação de qualidade, tais como o atendimento feito pela equipe do Programa SENAI de Ações Inclusivas.
- Compatibilizar os exames e outras formas de avaliação, com as possibilidades dos estudantes portadores de deficiência.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato possui estrutura física adequada à circulação do estudante portador de deficiência física, o que permite acesso aos espaços de uso coletivo. O estacionamento possui reserva de vagas próximas à entrada do prédio, além de elevadores e rampas laterais que facilitam a circulação de cadeira de rodas. As portas e banheiros são

adaptados com espaço suficiente que permitem o acesso aos usuários de cadeira de rodas, com barra de apoio e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas.

Estudos de viabilidade são desenvolvidos para que alunos com dificuldade motricidade fina possam ter as aulas gravadas e um tutor especial. Sendo necessário, a instituição disponibiliza provas orais, gravadas, computadores ou outros recursos, conforme o caso. A IES disponibiliza atendimento ao discente durante o processo de aprendizagem e ao docente para o processo de ensino. Entre as vantagens que esse serviço traz destacam-se: agilização no suporte ao aluno PCD, favorecendo apoio tecnológico, de materiais didáticos, adaptação nos instrumentos de avaliação, comunicação com os docentes, trâmites burocráticos, entre outros. Para esses atendimentos a instituição adota os seguintes procedimentos:

Apoio para alunos com deficiência física:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- construção de rampas com corrimãos e colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Apoio para alunos com deficiência visual:

- Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:
 - impressora *Braille* acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
 - gravador e fotocopadora que amplie textos;
 - plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em mídias;
 - software de ampliação de tela;
 - equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;

- lupas, régua de leitura;
- scanner acoplado a um computador;
- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em *Braille*.

Para alunos, com visão reduzida, a Instituição disponibilizará textos ampliados ou outros recursos óticos especiais. A sala de aula propicia ao aprendizado, não é exposta a ruídos que possam interferir no uso da prótese individual (ortofônica), boa iluminação, a qual facilita a percepção visual do educando em relação ao rosto do professor enquanto fala.

Apoio para alunos com deficiência auditiva:

A instituição disponibilizará, caso seja necessário, um intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, o qual estará presente diariamente em todas as aulas e também durante a realização e revisão de provas, para a complementação da avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno.

A Faculdade, em conformidade com a legislação vigente, apresenta nos currículos dos cursos conteúdos programáticos voltados ao ensino da Língua Brasileira de Sinais, como disciplina optativa, com o intuito de criar oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo. Mediante o estudo de LIBRAS, os alunos terão acesso à comunicação básica com os deficientes auditivos, numa preparação pessoal para vivenciar a filosofia de LIBRAS, bem como a compreensão de diálogos e narrativas.

A sala de aula é propícia ao aprendizado, não é exposta a ruídos que possam interferir no uso da prótese individual (ortofônica), possui boa iluminação, a qual facilita a percepção visual do educando em relação ao rosto do professor enquanto fala. A IES cumpre integralmente o compromisso de proporcionar, desde o acesso até a conclusão do curso: quando necessário, intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores

para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Apoio oferecido aos Portadores de Dislexia:

Definida como um distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração, a dislexia é o distúrbio de maior incidência nas salas de aula, conforme estudos divulgados e observações realizadas pela Instituição. Ao contrário do que muitos pensam, a dislexia não é o resultado de má alfabetização, desatenção, desmotivação, condição socioeconômica ou baixa inteligência. Ela é uma condição genética, apresentando ainda alterações no padrão neurológico.

Por esses múltiplos fatores é que a dislexia deve ser diagnosticada por uma equipe multidisciplinar. Esse tipo de avaliação propicia condições de um acompanhamento mais efetivo das dificuldades após o diagnóstico, direcionando-o às particularidades de cada indivíduo, levando a resultados mais concretos.

Entre as características gerais, o disléxico apresenta dificuldade para entender o que lê; para decodificar o texto; para interpretar a mensagem; tende a ler e a interpretar o que ouve de maneira literal. Possui dificuldade para reconhecer e orientar-se no espaço visual e dificuldade com a memória visual e/ou auditiva (o que lhe dificulta ou lhe impede de automatizar a leitura e a escrita).

O aluno disléxico ou com outras dificuldades de aprendizagem tende a possuir um ritmo próprio, diferente do convencional. Os portadores de dislexia que fazem parte do corpo acadêmico da Instituição recebem um apoio diferenciado. Para tanto, a assessoria Pedagógica acompanha cada caso e oferece apoio ao Corpo Docente, fornecendo-lhe os recursos necessários para desenvolver metodologia apropriada ao processo de aprendizagem dos acadêmicos portadores dessa disfunção. Orientações para a mediação docente o aluno com dislexia deve ser tratado naturalmente; a linguagem deve ser clara, direta e objetiva; disponibilizar ao aluno com dislexia assentos próximos a mesa do professor e/ou da lousa; os professores devem utilizar diversidade de material de apoio, como projetor, retroprojetor, filmes para demonstração prática, entre outros recursos de multimídia; o aluno deve contar com o apoio e acompanhamento docente em suas necessidades de aprendizagem; o professor deve certificar-se de que as instruções para determinadas atividades, trabalhos, entre outros, foram compreendidas/bem interpretadas, pelo aluno; observar se ele faz anotações sobre seu discurso e/ou cópia da lousa esquemas, conteúdos e/ou outras

anotações realizadas pelo professor; observar se ele está se integrando com os colegas.

O professor deve evitar situações que evidenciem a inserção do disléxico no grupo-classe; o professor deve estimular, incentivar, fazer o indivíduo acreditar em si, sentir-se capaz e seguro, pois a instituição deve ajudá-lo a (re)construir sua autoestima, uma vez que normalmente a história escolar desse indivíduo foi de frustrações, sofrimentos, humilhações...; o professor sempre que possível deve sugerir “dicas”, “atalhos”, “jeitos de fazer”, “associações” que o ajudem a lembrar-se de executar atividades ou a resolver problemas; quando for o caso, o professor pode permitir, sugerir e estimular o uso de gravador, calculadora, recursos da informática.

Apoio para portadores de Transtorno de Espectro Autista (TEA):

A partir do último **Manual de Saúde Mental – DSM-5**, que é um guia de classificação diagnóstica, o Autismo e todos os distúrbios, incluindo o transtorno autista, transtorno desintegrativo da infância, transtorno generalizado do desenvolvimento não-especificado (PDD-NOS) e Síndrome de Asperger, fundiram-se em um único diagnóstico chamado Transtornos do Espectro Autista – TEA.

O TEA é uma condição geral para um grupo de desordens complexas do desenvolvimento do cérebro, antes, durante ou logo após o nascimento. Esses distúrbios se caracterizam pela dificuldade na comunicação social e comportamentos repetitivos. Embora todas as pessoas com TEA partilhem essas dificuldades, o seu estado irá afetá-las com intensidades diferentes. Assim, essas diferenças podem existir desde o nascimento e serem óbvias para todos; ou podem ser mais sutis e tornarem-se mais visíveis ao longo do desenvolvimento.

Está relacionado a comunicação social verbal e não verbal de uma pessoa. O TEA apresenta três níveis de gravidade, a saber: Nível 1 – exigindo apoio para melhorar a comunicação social, devido a déficits para iniciar interações sociais e respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais; Nível 2 – exigindo apoio substancial nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal, prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio e, limitações em dar início a interações sociais e respostas simples para outras pessoas; Nível 3 – exigindo apoio muito substancial na comunicação verbal e não verbal, grandes limitações para iniciar interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais com outras pessoas. A Síndrome de Asperger é um Transtorno do Neurodesenvolvimento enquadrada no TEA que afeta a comunicação e o relacionamento com outrem.

Algumas pessoas com TEA podem ter dificuldades de aprendizagem em diversos estágios da vida, desde estudar na escola, até aprender atividades da vida diária, como, por exemplo, tomar banho ou preparar a própria refeição. Algumas poderão levar uma vida relativamente “normal”, enquanto outras poderão precisar de apoio especializado ao longo de toda a vida. O autismo é uma condição permanente, a criança nasce com autismo e torna-se um adulto com autismo. Assim como qualquer ser humano, cada pessoa com autismo é única e todas podem aprender. As pessoas com TEA podem se destacar em habilidades visuais, música, arte e matemática.

Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH):

O aluno apresenta um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade- impulsividade que interfere substancialmente na sua vida. O Déficit de Atenção tem seis ou mais sintomas que persistem no mínimo por seis meses e provoca um impacto negativo diretamente nas atividades sociais e acadêmicas/profissionais. O TDAH divide-se em três graus de gravidade, a saber: Leve – poucos sintomas que resultam em não mais do que prejuízos pequenos nas áreas social e/ou profissional; Moderado – muitos sintomas que resultam em prejuízo funcional entre “leve” e “grave” e Grave – muitos sintomas que resultam em prejuízos acentuados nas áreas social e/ou profissional.

Transtorno Específico da Aprendizagem:

O aluno possui dificuldades na aprendizagem e nas competências e habilidades acadêmicas persistentes no mínimo por seis meses. As dificuldades são classificadas da seguinte forma: Prejuízo na leitura – precisão na leitura de palavras, velocidade ou fluência da leitura e compreensão da leitura, conhecida também por dislexia; prejuízo na expressão escrita – precisão na ortografia, precisão na gramática e na pontuação e clareza ou organização da expressão escrita e prejuízo na matemática – senso numérico, precisão ou fluência de cálculo e precisão no raciocínio matemático/lógico, conhecida também por discalculia. O Transtorno Específico da Aprendizagem tem os seguintes graus de gravidade, a saber:

- leve – alguma dificuldade em aprender habilidades em uma ou mais áreas escolares;
- moderada – dificuldades acentuadas em aprender habilidades em uma ou mais

domínios escolares.

- grave – dificuldades graves em aprender habilidades em um ou mais domínios escolares.

Postura do Professor frente aos PCDs

Mediar o processo de aprendizagem dos alunos, favorecendo sua emancipação com a utilização de métodos e práticas que minimizem as dificuldades, transformando-as em desafios possíveis de serem ultrapassados. A comunicação e a interatividade são parte dessa proposta e contribuirão para viabilizar o processo de aprendizagem.

Oferecer ao aluno a oportunidade de levantar questões, elaborar e testar hipóteses, discordar, propor interpretações, alternativas, avaliar, criticamente fatos, conceitos, princípios, ideias, etc., enfim, encorajar a participação de forma integral nas atividades acadêmicas, resultando, assim, em uma melhor produtividade no desempenho acadêmico dos portadores de necessidades especiais, oportunizando a ampliação e diversificação dos conhecimentos por meio da participação em cursos extracurriculares, projetos especiais ou conteúdos curriculares específicos mais adiantados, permitindo, assim que o portador de necessidades especiais participe das atividades ativamente, com a mesma qualidade propiciada aos demais alunos.

Processo Seletivo e os PDCs

Ao candidato PCD é assegurado o direito de requerer condições especiais para realizar as provas, entregando laudo médico emitido por especialista, que descreva, com precisão, a natureza, o tipo e o grau de deficiência, bem como as condições necessárias para a realização das provas.

Aos portadores de visão reduzida são disponibilizados textos ampliados, lupas e outros recursos óticos especiais para que não sejam prejudicados. Há ainda provas em braile para os deficientes visuais e um acompanhamento especial para os portadores de deficiências física e auditiva e para candidatos com problemas motores. Esta infraestrutura é disponibilizada pela Instituição conforme necessidade e procura por parte de candidatos, docentes e equipe de acompanhamento e apoio.

O portador de deficiência que não realizar esse procedimento ficará impossibilitado de realizar as provas em condições especiais.

Programa Senai de Ações Inclusivas (PSAI)

O Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) tem como objetivo promover condições de equidade que respeitem a diversidade inerente ao ser humano (gênero, raça/etnia, maturidade e deficiência), visando a inclusão e a formação profissional dessas pessoas nos cursos do SENAI, com base nos princípios do Decreto Executivo 6.949/2009 (Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência).

O programa ainda atua no atendimento de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, apenados, comunidades de baixa renda e segurados do INSS com deficiências ou em processo de reabilitação. Este programa atende e dá suporte às ações da Faculdade, permitindo acessibilidade aos cursos e promovendo análises das necessidades específicas, tais como:

- adequação de material didático, avaliação/ certificação/diplomação e inserção de ferramentas adaptadas, conforme disposto na Lei 13.146/2015;
- contratação de professores auxiliares, quando necessário;
- gerenciamento para a disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras), conforme disposto na Lei 13.146/2015;
- cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004);
- suporte no gerenciamento e análise de monitorias para suporte aos discentes em sala de aula;
- práticas de acompanhamento pedagógico diferenciadas, sempre que necessário;
- capacitação aos interlocutores (colaboradores responsáveis pelo programa na Faculdade), aos docentes/tutores e aos demais colaboradores com o intuito de promover a inclusão;
- desenvolvimento de seminários e elucidativos sobre as principais ocorrências dentro das faculdades;
- plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação;

- acompanhamento e divulgação de estratégias alinhadas às políticas de educação ambiental;
- oportunizar ações inovadoras, gerando projetos inclusivos em diversas vertentes com relação étnico raciais e história da cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Por meio de uma análise do programa, foram realizadas adequações na estrutura física, da Faculdade, conforme disposto na NBR 9050, para permitir o acesso, permanência e sucesso de pessoas com necessidades especiais.